Universidade do Estado da Bahia– (UNEB)
Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Campus VI
Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

NILZETE VICENTE REIS

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAETITÉ, BAHIA
2024

NILZETE VICENTE REIS

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, linha de pesquisa Ensino, Saberes e Práticas Educativas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Nilma Margarida de Castro Crusoé.

CAETITÉ, BAHIA

2024

NILZETE VICENTE REIS

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia para obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dr.ª Nilma Margarida de Castro Crusoé (UNEB)
(Orientadora)

_____

Prof. Dr.ª Elizeu PInheiro da Cruz (UNEB)
(Membro Interno)

_____

Profa. Dr.ª Fátima Gomes da Silva (UPE)
(Membro Externo)

_____

Prof. Dr.º João Maurício Santana Ramos (UFBA)
(Membro Externo)

R298l

Reis, Nilzete Vicente.

A literatura infantil Afro-Brasileira nas práticas pedagógicas de professoras para educação das relações étnico raciais na educação infantil. / Nilzete Vicente Reis, 2024.

90f.

Orientador (a): Drª. Nilma Margarida de Castro Crusoé.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité-Ba, 2024.

Inclui referências. 79 -82.

1.Formação Continuada - Professor. 2. Prática pedagógica. 3. Educação antirracista. 4. Literatura infantil negra. I. Crusoé, Nilma Margarida de Castro. II. Programa de Pós- Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS. III. T.

***Catalogação na fonte*: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890**

ATA

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESAPÚBLICA

Em 15 de março de 2024, às 09:00horas, realizou-se, de modo online- *Microsoft Teams*,aSessão Públicade Defesa da Dissertação da Mestranda NILZETE VICENTE REIS, intitulada: "A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL", com o produto denominado **"GUIA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES: A literatura nas práticas pedagógicas e relações étnico-raciais na educação infantil"**. AProf. ªDr .ªNILMA MARGARIDA DE CASTRO CRUSOÉ– UNEB/DCH-VI, orientadorae presidente da banca examinadora iniciou a sessão apresentando os demais examinadores:Prof.º Dr.º ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ– UNEB/DCH –VI, membro interno,Prof.ºDr.ºJOÃO MAURÍCIO SANTANA RAMOS– UFBA,membroexterno e a Prof.ª Dr.ªMARIA DE FÁTIMA GOMES DA SILVA – UPE, membro externo. A sessão teve a duração de 1 hora e 30 minutos e, após a exposição do trabalho e arguição damestranda, a banca emitiu o seguinteparecer:Para lavrar a presente Ata, eu,Prof.ª Dr.ª NILMA MARGARIDA DE CASTRO CRUSOÉ,presidente da banca, encerro este documento, que vai assinado por mim e pelos docentes examinadores.

Caetité-BA, 15 de março de 2024.

CONCEITO	APROVADO (X)	APROVADO COM RESTRIÇÃO ()	REPROVADO ( )
PARECER			

A dissertação em análise, responde às exigências acadêmicas e demonstra potencial no âmbito de um programa profissional. Destaca-se a organização do trabalho, a importância da opção pelo formato multipaper que valoricou a tematica em tela, e permitiu evidenciar os dados da pequisa, em cada artigo elaborado. Trata-se de uma pesquisa de relevância social e acadêmica que poderá trazer contribuições para o letramento racial, na formação de docentes, da educação infantil. Nota 10,0 (Dez).

Profa. Dr.ª Nilma Margarida de Castro Crusoé

Orientadora/ Docente – PPGELS– UNEB – DCH – Campus VI

Prof.ºDr.ºELIZEU PINHEIRO DA CRUZ

ExaminadorInterno– PPGELS -UNEB – DCH – Campus VI

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA DE FATIMA GOMES DA CRUZ
Data: 15/03/2024 12:12:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ªDr.ª MARIA DE FÁTIMA GOMES DA SILVA
Examinadora Externa– UPE

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOAO MAURICIO SANTANA RAMOS
Data: 15/03/2024 14:55:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.º Dr.º JOÃO MAURÍCIO SANTANA RAMOS

Examinador Externo – UFBA

NILZETE VICENTE REIS
Mestranda - PPGELS - UNEB – DCH – Campus VI

DEDICO

Ao meu filho Pedro que está no meu ventre e já é tão amado e esperado. Aos meus pais: Joaquim e Alzira.
Ao meu esposo, Edvan Rocha, e aos meus irmãos Deusdete e Felipe.
Com todo meu amor, por me apoiar a escrever, pesquisar e me tornar MESTRA.

AGRADECIMENTOS

Em muitos momentos eu pensei que poderia não conseguir chegar ao final deste ciclo, mas fui motivada a acreditar que seria possível então continuei a caminhada e hoje com o coração cheio de gratidão escrevo os agradecimentos a todos que de forma direta ou indiretamente sonharam junto comigo.

Fui a primeira da minha família a estar em um curso à nível de mestrado então escrever os agradecimentos é algo que me deixa emotiva, mas é necessário deixar registrado de forma escrita. Desse modo, expresso que “eu sou porque nós somos” e foi por caminhar de mãos dadas com tantos e tantas que eu conseguir chegar até aqui, essa vitória não é só minha, é nossa.

Foi o espírito Santo do Senhor quem me direcionou e inspirou a alçar voos tão lindos. Foi desafiadora a caminhada, mas proporcionou-me ter a certeza que os nossos sonhos podem ser realizados. Agradeço primeiramente a DEUS, que sempre foi a minha base. "Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar" (Josué 1:9). Sou grata por ter sido capacitada, este sonho só está sendo possível de realizar porque tive ao meu lado um Deus que é fiel e até aqui me ajudou.

À minha família, especialmente, painho e mainha que não tiveram a oportunidade nem mesmo de concluir o ensino médio, mas sempre foram meus maiores incentivadores agradeço imensamente por todo cuidado e amor, eu amo muito vocês. Pois sonharam junto comigo e sempre me deram a mão quando mais precisei. Agradeço também aos meus irmãos Felipe e Deusdete.

Ao meu esposo, Edvan Rocha, agradeço por todo apoio e companheirismo, é gratificante ter ao nosso lado alguém que sempre apoia, incentiva e sonha junto, não irei esquecer das muitas vezes que levava o meu almoço no ponto de ônibus, quando eu precisava sair direto do trabalho e ir para a Universidade, sou feliz por ter te escolhido e espero viver ao seu lado inúmeros momentos felizes na realização de sonhos, amo muito você.

A todos os amigos de dentro e de fora da universidade! muito obrigada pela parceria, preciso tecer um agradecimento especial a duas grandes amigas Daniela Leão e Paula Lopes que desde o primeiro momento, ainda no processo seletivo do

mestrado, me incentivaram e acreditaram que eu conseguiria, sou grata por ter a amizade de vocês e por todas as orações direcionadas sobre mim.

Agradeço aos professores(as) do PPGELS que tanto contribuíram com a minha trajetória e mostraram que é possível atuar com amor e profissionalismo.

À minha orientadora Professora Nilma Crusoé, por toda sensibilidade e por caminhar junto comigo na construção deste estudo, obrigada por acreditar em minha proposta.

Agradeço ao professor membro da banca Elizeu Pinheiro, por tantos ensinamentos em seu componente curricular que tive o privilégio de cursar e aprender tanto, à professora Fátima Gomes por aceitar o convite e por todas as contribuições desde a qualificação. Obrigada pelas considerações valiosas.

À Universidade do Estado da Bahia, pela oportunidade de ingresso e de formação não somente profissional, mas na dimensão social, cultural e ética. Em especial ao PPGELS por possibilitar viver a experiência do mestrado em minha região e ter em nosso sertão um programa sério, comprometido e de qualidade. Gratidão!

“Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo”

Angela Davis

RESUMO

A prática pedagógica de professores(as) é importante para transgredir barreiras e fazer da escola espaço de aprendizagens significativas para todas as crianças e os espaços formativos são fundamentais para aperfeiçoar a prática. Desse modo, esta dissertação de mestrado objetiva elaborar uma proposta de formação continuada para os professores da educação infantil, no município de Matina-BA e tem como objetivos específicos Verificar como a proposta pedagógica do município de Matina-BA tem enfatizado o estudo da literatura infantil negra na educação infantil, Investigar como a formação continuada de professores(as) do município de Matina-BA tem fomentado o estudo de teóricos e a análise de documentos que evidenciem a importância do estudo da literatura infantil negra na educação infantil e Propor ações de formação continuada sobre literatura infantil negra para os(as) professores(as) da educação infantil com base nos resultados da investigação. Diante disso, para a realização da pesquisa o percurso metodológico teve como foco a abordagem qualitativa da pesquisa, de modo que a pesquisa foi utilizada com contribuição teórico metodológica da pesquisa-ação. Existem horizontes de possibilidades para se trabalhar as questões étnico raciais no ambiente escolar e por meio da literatura infantil negra podemos experienciar no cotidiano vivências e aprendizagens com as crianças de forma lúdica e participativa desde a primeira infância. Assim, os resultados estão apresentados nesta pesquisa, organizada em formato *multipaper* dividida em três estudos: Propomo-nos a dialogar sobre a importância de se iniciar desde a educação infantil o trabalho com as questões étnico-raciais, No segundo, procuramos analisar como as discussões pertinente as questões étnico-raciais e a literatura infantil negra estão presente nos documentos que embasam e respaldam a educação básica do município de Matina-BA. No terceiro, buscamos evidenciar a importância da formação de professores na qualidade educacional brasileira e apresentamos uma proposta de formação de professores(as). Sendo assim, percebemos o quanto a formação dos docentes da educação infantil ainda perpassa por um processo de constantes desafios, desse modo, é necessário pensar em práticas formativas na perspectiva de construção da educação antirracista desde a educação infantil.

Palavras-chave: Educação antirracista. Literatura infantil negra. Formação de professores. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The pedagogical practice of teachers is important to transgress barriers and make the school a space for meaningful learning for all children and training spaces are fundamental to perfecting the practice. Therefore, this master's thesis aims to develop a proposal for continued training for early childhood education teachers in the municipality of Matina-BA and its specific objectives are to verify how the pedagogical proposal of the municipality of Matina-BA has emphasized the study of children's literature black children in early childhood education, Investigate how the continued training of teachers in the municipality of Matina-BA has encouraged the study of theorists and the analysis of documents that highlight the importance of studying black children's literature in early childhood education and Propose training actions continuation on black children's literature for early childhood education teachers based on research results. Therefore, to carry out the research, the methodological path focused on the qualitative approach to research, so that the research was used with a theoretical and methodological contribution from action research. There are horizons of possibilities for working on ethnic-racial issues in the school environment and through black children's literature we can experience daily experiences and learning with children in a playful and participatory way from early childhood. Thus, the results are presented in this research, organized in a multipaper format divided into three studies: We propose to discuss the importance of starting work with ethnic-racial issues from early childhood education. In the second, we seek to analyze how discussions Pertinent ethnic-racial issues and black children's literature are present in the documents that support and support basic education in the municipality of Matina-BA. In the third, we seek to highlight the importance of teacher training in Brazilian educational quality and present a proposal for teacher training. Therefore, we realize how much the training of early childhood education teachers still goes through a process of constant challenges, therefore, it is necessary to think about training practices from the perspective of building anti-racist education from early childhood education onwards.

Keywords: Anti-racist education. Black children's literature. Teacher training. Pedagogical practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Lagoa do Sal 27
Figura 2: Tamarindo Caído 28
Figura 3: Localização geográfica de Matina-BA 29
Figura 4: Formação continuada de professores(as) 70
Figura 5: Capas de livros 73
Figura 6: Exemplo de caixa mágica 74

TABELAS

Tabela 1: Taxa de escolarização da Educação Infantil do Município de Matina-BA (2013) 58
Tabela 2: Taxa de escolarização da Educação Infantil do Município de Matina-BA, por localização (2013) 59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil
DCRM	Documento Curricular Referencial Municipal de Matina-Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEM	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e bases
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. O TRAJETO PARA A PESQUISA: AS VIVÊNCIAS E O COTIDIANO NA POSSIBILIDADE DE REFLEXÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO 13

1.1. ERA UMA VEZ... O UNIVERSO FANTÁSTICO DA ACADEMIA PROPICIANDO EXPERIÊNCIAS COM O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS 14
1.2. A DOCÊNCIA: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA 15
1.3. INTRODUÇÃO À TEMÁTICA: DIÁLOGOS INICIAIS 17

2. OBJETIVOS DO ESTUDO 21

2.1. OBJETIVO GERAL 21
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 22

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: CAMINHOS TRILHADOS 22

3.1. A ABORDAGEM E A NATUREZA DE PESQUISA UTILIZADA 23
3.2. OS INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS 24
3.3. CAMPO EMPÍRICO E CONTEXTO DA PESQUISA: O LOCUS E OS SUJEITOS 26
3.4. A ANÁLISE DOS DADOS 30

4. ARTIGO 1 - PONDERAÇÕES PARA A LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 31

4.1. REFLEXÕES INICIAIS 31
4.2. ERA UMA VEZ... ERAM DUAS OU TRÊS QUANTAS VEZES MAIS O RACISMO AINDA ESTARÁ PRESENTE? 32
4.3. TODAS AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA 35
4.4. O OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA E O USO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 39
4.5. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM 41
REFERÊNCIAS: 42

5. ARTIGO 2 - ASPECTOS LEGAIS QUE EVIDENCIAM O ESTUDO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS RESOLUÇÕES E DOCUMENTOS LEGAIS DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA 44

5.1. INTRODUÇÃO: O QUE NOS CONTAM OS DOCUMENTOS? 44
5.2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO 46
5.3. O PNE E A EDUCAÇÃO INFANTIL 51
5.4. O PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL 55
5.5. ESTUDO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA 57
5.6. O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL DE MATINA-BAHIA E A RESOLUÇÃO CME N°. 01/2008 60

5.7. EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC NO QUE TANGE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS 62
5.8. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM 64
REFERÊNCIAS: 65

6. ARTIGO 3 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE POSSIBILIDADES? 68

6.1. CONVERSAS INICIAIS 68
6.2. PERCURSO METODOLÓGICO 70
6.3. ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS 71
6.3.1. MÓDULO I - INTRODUÇÃO, ABORDAGEM DO TEMA E RODA DE CONVERSA 71
6.3.2. MÓDULO II- OFICINA PARTICIPATIVA 72
6.3.3. MÓDULO III- PLANEJAMENTO DE AULAS INSERINDO A LITERATURA INFANTIL NEGRA E AVALIAÇÃO 73
6.4. PONDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM LITERATUA INFANTIL NEGRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA DOCENTE 75
6.5. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM 76
REFERÊNCIAS: 77

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 78

REFERÊNCIAS 79

APÊNDICES 83

APÊNDICE A– MODELO DE QUESTIONÁRIO INCIAL 83
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO .. 86

1. O TRAJETO PARA A PESQUISA: AS VIVÊNCIAS E O COTIDIANO NA POSSIBILIDADE DE REFLEXÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

A educação a cada dia possibilita-me viver desafios novos e diria até imprevisíveis, chegar até aqui é carregar comigo um sentimento esperançoso, mesmo com condições nem sempre favoráveis, alcançar e ultrapassar alguns “limites preestabelecidos”, advinda de escola pública, com pais que não tiveram a oportunidade de concluir nem mesmo o ensino médio, hoje ter a oportunidade de refletir, escrever, pesquisar e fazer ciência, sendo a primeira da minha família a cursar uma pós-graduação á nível de mestrado, me faz compreender o meu papel em pensar sobre uma educação em que o processo de ensino-aprendizagem seja leve e com possibilidades de todos aprenderem e serem respeitados, essa é a educação que eu acredito e defendo, pois nem sempre sonhar é possível em um mudo tão desigual, quiçá realizar sonhos

Cotidianamente percebo a dimensão, necessidade e urgência de bater na tecla que precisamos construir uma educação antirracista, quando estou no campo de futebol e escuto uma garotinha dizer: “preferia ter o cabelo liso, porque o meu cabelo não é bonito” e mesmo mediando, fazendo uma breve intervenção, parece faltar algo, não ser suficiente somente a minha fala.

Penso... poderia ter comigo naquele momento um livro de literatura infantil, talvez fosse mais convincente por acontecer de maneira dinâmica e lúdica, de modo a cativar a criança, pois os espaços de vivência e interação social reforçam o tempo inteiro a não achar belo o seu cabelo e a cor da sua pele, imediatamente lembro-me do trecho que diz o seu cabelo é como “pétala de flor ondulada e fofa, cheio de chamego e de aconchego” hooks[1] (2018, p. 03-04) e a cada experiência cotidiana como essa percebo que é fundante pensar em uma prática antirracista desde a educação infantil.

Durante meu processo formativo, tornei-me encantada por práticas pedagógicas que contemplem a literatura infantil e a contação de histórias, uma vez que em minha trajetória pessoal eu tive a narração oral bem presente desde a infância por meio dos “causos” contados pelos meus pais e avós. As histórias sempre têm

[1] O nome de bell hooks, assim mesmo grafada com letras minúsculas, por um posicionamento da autora aqui referenciada foi o nome escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem à sua avó.

muito a nos ensinar e ensinam de modo que as crianças entendem se divertindo, imaginando e desenvolvendo a criatividade.

Quando me recordo de alguns desses momentos, percebo como foi essencial para o meu desenvolvimento ouvir muitas histórias. Dentre tantas recordações, lembro-me de que sentávamos todos na sala, eu e minha família, havia momentos de interações, conversas e muito aprendizado, ou ainda, quando ia para casa dos meus avós, na roça, e lá eu era sempre a primeira a pedir ao meu pai ou avô para contar uma história e, mesmo que fosse uma história conhecida, despertava-me inúmeros sentimentos, eu me sentia protegida, capacitada a resolver problemas e via aquele momento como um ato de amor e cuidado; além disso, surgia o desejo por conhecer novas histórias, assim, quando chegava à escola sempre ia até a biblioteca para pegar um livro para ler já que não tinha tanto acesso à eles em casa.

1.1. ERA UMA VEZ... O UNIVERSO FANTÁSTICO DA ACADEMIA PROPICIANDO EXPERIÊNCIAS COM O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS

Ao ingressar na Universidade sempre tive como objetivo contribuir de alguma forma para a construção de uma educação democrática e no rompimento das desigualdades sociais. Nos primeiros anos na universidade não aproveitei plenamente tudo que poderia, pois estudava no turno noturno e durante o dia tinha que trabalhar para ajudar na renda familiar e me manter no ensino superior, nesse intervalo de tempo trabalhei como atendente em uma panificadora e posteriormente em um supermercado.

Após alguns semestres fui contemplada com o programa Mais Futuro, bolsa permanência, que muito contribuiu para que eu permanecesse e pudesse participar mais ativamente das atividades acadêmicas, percebo assim a importância da efetivação de políticas públicas para entrada e permanência de muitos estudantes no ensino superior.

Em dezembro de 2017, a literatura infantil começa a ser percebida por mim como recurso de infinitas possibilidades, ministrei juntamente com alguns colegas a oficina “Contação de história na escola” desenvolvida em uma instituição pública de educação na cidade de Guanambi-Bahia. Vinculado ao Grupo de estudos em educação do/no Campo: experiências e diálogos em construção e ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado da Bahia.

Os questionamentos, indagações e inquietações começam a surgir na graduação a partir da participação como monitora bolsista do projeto de extensão “A hora do conto”, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia-campus XII, em parceria com as instituições de educação infantil da rede municipal de Guanambi-BA, contribuiu para aumentar o desejo em pesquisar a temática, uma vez que esse promoveu estudos teóricos sobre a contação de histórias e possibilitou vivências com a literatura infantil na escola com as crianças, reforçou a compreensão sobre a importância do uso da literatura infantil no ambiente escolar.

Durante o curso, percebi a importância da formação inicial e continuada para a prática pedagógica, pude ampliar minha compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuiu para além da minha formação profissional, mas também formação cultural, social e política. Compreendi a importância de pensar no desenvolvimento integral da criança desde a etapa da educação infantil em suas dimensões múltiplas de caráter psicomotor, cognitivo, afetivo, social e histórico-cultural por meio de metodologias diversas.

Desenvolvi então a minha pesquisa no trabalho de conclusão de curso sobre contação de histórias nas práticas pedagógicas de professores da educação infantil no município de Matina-Bahia e por meio desta pesquisa, bem como da entrevista feita com as professoras da educação infantil, ficou evidente a falta de uma formação inicial e continuada no que tange à literatura infantil e a contação de histórias no município de Matina-BA.

Diante da análise das falas das professoras de educação infantil ficou evidenciado que a prática com literatura infantil acontece. Todavia, identificamos a escassez de técnicas específicas para contação e compreendemos a necessidade de que haja metodologias para contar histórias, pois essas colaboram para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores.

1.2. A DOCÊNCIA: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A instigação pelo tema deste estudo está ligada as minhas vivências pessoais e profissionais na perspectiva de repensar as práticas pedagógicas da educação infantil e a promoção da formação continuada para os professores.

Enquanto docente da educação infantil, percebi a importância da literatura e das práticas de leitura se fazerem presentes não somente para deleite ou aprendizagens de conteúdo, mas também para o ensino das relações étnico-raciais, da diversidade e do respeito na construção de processos de aprendizagens.

No trabalho como professora da educação básica, especificamente educação infantil, no primeiro momento de experiência profissional o desafio de utilizar de metodologias e práticas pedagógicas que contemplassem a contação de histórias, literaturas infantis, momentos com os livros de modo rotineiro me fez perceber o quanto é possível e necessário trabalhar temáticas importantes para o desenvolvimento pleno das crianças como a educação das relações étnico-raciais, a construção de conhecimentos para educação antirracista, e a importância de se ter formação continuada com a temática da literatura infantil negra.

Apesar da minha experiência na docência ainda ser curta, é possível perceber como os processos educativos podem contribuir para que o espaço escolar tenha uma dimensão não só institucional de ensino, mas também cultural e de diversidade.

Atualmente, como professora de crianças do ensino fundamental nos anos iniciais continuo a perceber e vivenciar dentro da sala de aula situações que reafirmam o tempo todo a importância do professor ser um mediador que compreenda a diversidade étnica existente no cenário educacional, continuo a perceber a força que a literatura infantil enquanto instrumento potencializador para ensinar nossas crianças.

Os professores tendem a diversificar suas metodologias no dia a dia do ambiente escolar por compreenderem essa importância para aperfeiçoar a prática pedagógica e contribuir de maneira significativa com os estudantes do espaço de ensino, e optar por algo simples e acessível como os livros de literatura infantil contribuem para o conhecimento e incentivo, os acervos com livros que dialogam e trabalham as questões de identidade, diversidade étnico-raciais são inúmeros e devem ser recurso primordial, as histórias ensinam, cativam e motivam e não devem ser deixadas fora dos planejamentos.

Enquanto professora da educação básica percebo o quanto a literatura infantil é peça fundamental na prática pedagógica, se tornando indispensável por contribuir com o desenvolvimento integral da criança desde a etapa da educação infantil, partindo desse pressuposto e por compreender a relevância das questões étnico-raciais serem trabalhadas desde o início da vida escolar, sendo importante dispositivo

para o ensino das questões Afro-brasileiras e das relações étnico-raciais na escola e sua contribuição para a formação da criança.

Escrever sobre racismo na escola sendo professora não é tarefa fácil, pois a angústia e sensação de insurgência toma conta do meu ser, cotidianamente perceber situações em que alguns colegas não conseguem compreender a dimensão e necessidade de intervenção em determinados momentos corriqueiros, me faz pensar que é premente oportunizar aos docentes, e vou além a toda equipe escolar formações que discutam e os façam perceber que existem diferenças étnicas em nossas escolas e para que as crianças tenham esse reconhecimento os professores devem antevir.

1.3. INTRODUÇÃO À TEMÁTICA: DIÁLOGOS INICIAIS

As histórias, inclusive as de literatura infantil, mais que um devaneio nos fazem pensar, refletir e aprender sobre tudo um pouco. Há histórias para sorrir, cantar, chorar, amar, viver melhor, e nessa perspectiva de que a história muito nos ensina podemos e devemos inserir na prática pedagógica do professor desde a educação infantil o seu uso para uma diversidade de abordagens e ensinamentos.

Vou iniciar tecendo sobre uma história de literatura infantil negra que cativou-me, convidada a viajar no mundo da imaginação percebo que as histórias ensina-nos sempre, a obra do Pequeno Príncipe Preto uma história convidativa para percebermos que eu sou porque nós somos, devemos andar de mão dadas, juntos e juntas, e é nessa relação de união e cooperação que podemos (re)pensar o contexto educacional.

Existem nas escolas brasileiras uma diversidade étnica e precisamos então pensar na perspectiva de transformar no coletivo e os espaços formativos são imprescindíveis para isso “Por que vocês não dão as mãos e vão juntas e juntos? Por que não fazem UBUNTU? Eu sou porque nós somos! UBUNTU significa ‘nós por nós’! Se forem assim, juntos e juntas, todos vão ganhar as balas”. (França, 2020, p.32) que possamos como nos ensina o pequeno príncipe preto nos juntar para que todas as nossas crianças tenham suas infâncias respeitadas e cresçam em uma sociedade melhor, para tanto se torna premente que a transformação comece no espaço escolar.

Trabalhar com a literatura infantil negra na educação infantil não vai sanar ou resolver todo o processo de invisibilidade ou modificar de um dia para o outro todo o cenário educacional, mas é o início da transformação na perspectiva da educação antirracista ser construída desde a primeira etapa da educação básica, onde o professor não seja um reforçador ou se silencie diante de situações preconceituosas e atos de discriminação na sala de aula.

Neste trabalho, apresento percursos da minha pesquisa de mestrado que aborda a promoção das relações étnico-raciais na educação infantil. E se constituirá sendo uma proposta de formação continuada para os professores, para isso, tomo como foco a formação de professores em literatura infantil negra como dispositivo de discussões das questões Afro-brasileiras e das relações étnico-raciais no ambiente escolar, na cidade de Matina-Ba.

A instigação pelo tema deste estudo sobre "A literatura infantil nas práticas pedagógicas de professores para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil" está ligado as minhas vivências profissionais, acadêmicas e pessoais na perspectiva de pensar e repensar a educação infantil e a promoção da formação continuada, tendo então como objeto de estudo teórico a literatura infantil negra e como objeto empírico as práticas pedagógicas de professores(as) da educação infantil.

Quando a literatura infantil está presente no ambiente escolar e é estimulado enquanto agente de formação e transformação há diversas possibilidades de diálogos e ensinamentos inclusive o respeito à diversidade étnico-racial por isso é tão importante para o professor da educação infantil a garantia de formação inicial e continuada a qual permite ao professor compreender o seu papel de educador e sua função de sempre revisar sua prática pedagógica.

> Cada um desempenhando seu papel pode cooperar para uma educação para a promoção da igualdade étnico-racial. Entretanto, cabe ao professor um papel especial – ele deve ser organizador, mediador e elaborador de materiais, ambientes e atividades que possibilitem às crianças a construção de formas diferenciadas de pensar, sentir e agir em relação a si e ao outro. (TRINIDAD, 2012, p. 129)

Fica evidenciado assim o papel crucial do professor para uma educação baseada nas relações de respeito as diferenças, na construção da educação antirracista e na importância da mediação e de formas de ensino que contemplem a diversidade cultural e étnico-racial em sala de aula.

A importância de se ter mais estudos que contribuam para a promoção e socialização de pesquisas relacionadas à prática formativa em literatura infantil negra para os docentes da educação infantil, partindo da perspectiva de que são inúmeros os desafios que perpassam a formação continuada dos professores.

Esta pesquisa apresenta como questionamento que conduziu seu desenvolvimento: "Como a literatura infantil negra, introduzida nas práticas pedagógicas de professores(as), no município de Matina-BA, contribui para a promoção da educação para as relações étnico-raciais na educação infantil?" com essa problemática fui instigada a pensar este estudo intervenção de formação continuada em literatura infantil negra.

Para a pesquisa ser desenvolvida é preciso procurar por aportes teóricos e metodológicos que sustente e direcione da melhor forma bons resultados. Sendo assim, a pesquisa realizada teve como percurso metodológico a abordagem qualitativa da pesquisa, de modo que foi utilizada com contribuição teórico metodológica da pesquisa-ação.

Por não haver tempo hábil a proposta de formação não foi aplicada, mas ainda assim a pesquisa-ação se faz importante no desenvolver e desenrolar da pesquisa, pois como afirma Thiollent (1986) "Numa pesquisa sempre é preciso pensar, isto é, buscar ou comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultados, elaborar generalizações, etc. Todos esses aspectos constituem uma estrutura de raciocínio subjacente à pesquisa (p.27).

A proposta de produto de intervenção que será aplicado posteriormente, sendo característico do mestrado profissional a exigência da concretização da pesquisa se dar em um produto, neste caso um produto educacional. Terá a aplicação a posteriori, se constituirá enquanto uma formação continuada para professores da educação infantil e será dividida em três módulos. Espera-se que os professores compreendam a importância da literatura infantil negra enquanto aporte para a prática pedagógica e oriente possíveis transformações no processo de aprendizagem das crianças na primeira infância.

O percurso teórico e a pesquisa se delineiam e iniciam a partir de leituras das obras de teóricos que discutem a temática, importante momento de reflexão e percepções distintas com visões de vários estudiosos. Fui oportunizada a debruçar em novas observações, imersa nesse universo de contextos abrangentes sobre as questões étnico-raciais assim como os contos de fadas e histórias infantis permitem

estar mais próximo dos personagens imaginários ou dos sonhos infantis pude também perceber e vivenciar o objeto da pesquisa de forma mais próxima. Além disso, foi possível os pensamentos e análises aprofundadas sobre a minha prática pedagógica enquanto professora da educação básica.

Outro momento que demandou cuidado e rigor foi a análise dos documentos orientadores da educação infantil. Então, dediquei a analisar o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Estadual da Educação (PEE), o Plano Municipal de Educação (PME), O documento Curricular Municipal de Matina-Bahia, a resolução do Conselho Municipal de educação de Matina, a Base Nacional Comum Curricular com ênfase nas questões étnico raciais na educação infantil.

A análise documental tem um caráter relevante, no sentido de compactuar melhor os dados e permitir chegar ao resultado desejado. Segundo Gil (2008) a pesquisa documental tem um caráter de tratamento analítico e pode receber interpretações, permitindo assim um melhor detalhamento.

Por meio de contato, via whatsapp, com a coordenadora geral da secretaria municipal de educação do município de Matina-BA foi possível acessar o Plano Municipal de Educação (PME); muito solicita a coordenadora disponibilizou o contato de outras coordenadoras da secretaria para que eu pudesse ter acesso aos demais documentos analisados.

Acerca da estrutura deste trabalho de dissertação, optamos por utilizar o formato multipaper, organizado em três artigos, um texto autobiográfico e introdução, além disso um texto de reflexões finais. Desse modo, segue uma breve apresentação de como está dividida.

No primeiro, **PONDERAÇÕES PARA A LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** propomo-nos a dialogar sobre a importância de se iniciar desde a educação infantil o trabalho com as questões étnico-raciais, o ensino da cultura afro-brasileira e como o uso dos livros de literatura infantil apresentam-se como instrumento e recurso didático-pedagógico fundamental na escola para a construção de uma educação antirracista. No segundo, **ASPECTOS LEGAIS QUE EVIDENCIAM O ESTUDO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS RESOLUÇÕES E DOCUMENTOS LEGAIS DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA**, procuramos analisar como as discussões pertinente as questões étnico-raciais e a literatura infantil negra estão presente nos documentos que embasam e respaldam a educação básica do município de Matina-BA. No terceiro, **FORMAÇÃO**

CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE POSSIBILIDADES? Buscamos evidenciar a importância da formação de professores na qualidade educacional brasileira e apresentamos uma proposta de formação de professores(as).

Para concluir, o texto final intitulado, considerações finais gerais, irá abordar reflexões sobre este estudo, as descobertas, novos olhares, pois por meio da pesquisa nossa visão não fica limitada, mas somos levados a ter novas percepções.

Antes de iniciarmos a leitura do trabalho evidencio aqui o quão desafiador é escrever e pesquisar, mas também o quanto este momento de possibilidades e descobertas foi realmente gratificante, compreendemos que a escola deve ser um lugar de acolhimento, sensibilidade, e a literatura infantil afro-brasileira deve estar presente na prática pedagógica dos(as) professores(as) desde a educação infantil.

> Eram tantos, mas ninguém se falava. Ninguém olhava no olho do outro. Também ninguém falava comigo. Não largavam umas caixas pequenas iluminadas. Era tudo tão rápido, mas parecia que não estavam aproveitando o tempo. Não tinha abraço, não tinha sorriso.
> "Oi! Eu sou o Pequeno prínci... Deixa pra lá" (...) Só tinha uma semente da Baobá. Lá aquele povo precisaria de milhares de sementes, de milhares de Baobás. Precisaria de UBUNTU. (FRANÇA, 2020, p.28)

Sabemos que não será do dia para a noite como nos contos de fadas e histórias infantis, mas que juntos e juntas possamos ter uma escuta e um olhar sensível para com as nossas crianças e praticar o UBUNTU com o propósito de mudar a perspectiva educacional para construção de uma educação antirracista em que todas as crianças tenham o direito de aprender.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Como objetivos da pesquisa elencamos um objetivo geral e três objetivos específicos para delinear o percurso do estudo.

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente estudo objetiva-se elaborar uma proposta de formação continuada para os professores da educação infantil, no município de Matina-BA.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como a proposta pedagógica do município de Matina-BA tem enfatizado o estudo da literatura infantil negra na educação infantil.

- Investigar como a formação continuada de professores(as) do município de Matina-BA tem fomentado o estudo de teóricos e a análise de documentos que evidenciem a importância do estudo da literatura infantil negra na educação infantil.

- Propor ações de formação continuada sobre literatura infantil negra para os(as) professores(as) da educação infantil com base nos resultados da investigação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: CAMINHOS TRILHADOS

O universo fantástico da universidade assim como as histórias de literatura infantil consegue nos tirar do raso, da caixa ou da bolha e emergir em um lugar mais profundo, apesar de desafiador consegue proporcionar-nos a trilhar caminhos até então desconhecidos.

E é a partir desse lugar de reflexões importantes, a Universidade, que surgem novos caminhos a serem trilhados para que a pesquisa se concretize, desde a readequação do projeto de pesquisa, e assim a elaboração de um trabalho que tenha um retorno educacional e social para o *lócus*. Abordaremos assim o delineamento metodológico, levando em consideração o problema, objetivos e o questionamento.

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus VI*, Caetité. Por ser um programa de mestrado profissional se atém para colaborar com intervenções em espaços com os diversos sujeitos.

Neste sentido, procuramos tratar da relevância das práticas formativas dos(as) professores(as) da educação infantil, tendo em vista a importância de se pensar em uma prática pedagógica pautada na construção de conhecimento que considere a

criança em suas singularidades, e a formação de professores está intrinsecamente ligado aos resultados promissores no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada contribui de forma significativa para a prática pedagógica dos professores, sendo uma das formas de aperfeiçoamento da profissionalização docente de modo contínuo e efetivo, que se dá desde o início da carreira quando se inicia os estudos e permanece perpassando por novas e atualizadas temáticas.

A autora Gatti (2014, p.36) justifica em sua pesquisa que a ausência de uma iniciativa nacional forte quanto a formação de professores no ensino superior no Brasil é uma estrutura que precisa ser revisada e o objetivo da formação deve ser "formar profissionais para o trabalho docente na educação básica, ou seja, formar professores, o que é muito diferente de formar especialistas disciplinares".

As demandas formativas surgem, também, a partir da observação da legislação n° 11.645/08 a lei especifica o ensino fundamental e médio como obrigatoriedade de se trabalhar o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, sendo um avanço considerável para o cenário educacional, porém não contempla essa determinação na etapa da educação infantil.

3.1. A ABORDAGEM E A NATUREZA DE PESQUISA UTILIZADA

O delineamento metodológico de uma pesquisa não é tarefa fácil ou simplista não sendo a pesquisa e a ciência parcial o processo de trilhar o caminho para se realizar interpretações e análises, sobre os processos formativos do(a) professor(a) da educação infantil e como se dá o ensino das questões étnico raciais requer uma metodologia participativa, dinâmica, interativa e que permita trocas com os pressupostos teóricos da pesquisa.

Dessa maneira, apresento o percurso metodológico com foco na abordagem qualitativa da pesquisa, como corrobora Minayo (2007) essa abordagem permite compreender os fenômenos humanos como parte da realidade social, “pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. (Minayo, 2007, p.21).

Para tanto, a pesquisa será utilizada com contribuição teórico metodológica a partir da pesquisa-ação, tendo em vista, a utilização dos postulados do autor Thiollent (1986). Segundo o autor, a pesquisa-ação pode ser definida como sendo:

> Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com urna ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (1986, p. 14)

A construção a partir de considerações da pesquisa-ação me deu subsídios para propor o Produto Educacional que faz parte desta pesquisa, tendo em vista que mantém a essência da pesquisa e possui um caráter participativo tendo como objetivo contribuir com a melhora das práticas nos espaços e se atém a permitir assim o(a) pesquisador(a) conduzir de modo crítico o processo da pesquisa possibilitando também a colaboração do grupo. Além disso, a escolha dessa metodologia acontece pela sua colaboração com o mestrado profissional que tem como proposta formativa o diagnóstico e a intervenção de algumas inquietações que envolvam variadas questões.

Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com foco nos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. tendo em vista que se considera a realidade social. Desse modo, a autora pontua que o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente poderá ser traduzido em números, sendo assim, a realização da pesquisa qualitativa aliada à pesquisa-ação se torna assertiva por permitir a troca, o diálogo e o encontro na coleta de informações**.**

3.2. OS INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

O processo de coleta de dados é um momento importante na pesquisa, e quando refletimos sobre a pesquisa, as escolhas, as técnicas e os procedimentos para definir quais caminhos trilhar é um momento que causa inquietação e até desconforto por ser o processo da pesquisa complexo e exige rigor. A coleta de informação foi pensada em uma perspectiva que permitisse a participação ativa, nesse sentido, as escutas, os diálogos e as trocas são instrumentos intrínsecos nessa pesquisa de modo a permitir uma relação teórica e pedagógica.

A pesquisa-ação se tornou então fundamental nesse processo. Pois, como afirma Thiollent (1986, p.26) “há técnicas para coletar e interpretar dados, resolver problemas, organizar ações, etc”. Na perspectiva de se pensar uma formação de professores(as) que seja dinâmica, lúdica e participativa

Partindo desse pressuposto, é essencial ao pesquisador fazer parte do ambiente pesquisado não assumindo uma postura neutra e nem mesmo de comando como corrobora Franco “Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle.” (2005, p.490)

Dentro do campo educacional permitir a condução da pesquisa aliada a ação se torna uma forma de ter o acesso de perto a prática pedagógica de modo a contribuir, refletir, repensar e reestruturar novas formas de se construir os processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a pesquisa-ação tem um viés pedagógico como afirma a autora:

> Quero com isso esclarecer que a pesquisa-ação, estruturada dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. (FRANCO, 2005. p. 489)

Como já apresentado a pesquisa-ação possibilita variadas formas de desenvolvimento, compreende assim uma forma de não apenas elaborar estratégias para transmitir conteúdos e conhecimentos, mas experiências reflexivas para o alcance de resultados positivos, como afirma Thiollent (1986, p. 75) “Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimento de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”.

Assim, a partir da pesquisa-ação, propomos a realizar encontros formativos de forma modular com os professores do município de Matina-Bahia, o público alvo são os docentes da etapa da educação infantil. As estratégias para os momentos formativos serão encontros de forma lúdica e participativa, de início conhecer por meio de roda de conversa os conhecimentos prévios dos cursistas sobre a literatura infantil negra, suas vivências, experiências, reflexões sobre a temática.

As oficinas participativas acontecerão de modo a possibilitar conhecer e manusear os livros de literatura infantil que abordam e dão possibilidade de se trabalhar com as questões étnico-raciais e a construção de uma educação antirracista em sala de aula, encontros formativos com possibilidades de criação e recriação de histórias de literatura infantil negra por meio da inventividade e imaginação permitindo aos docentes compreenderem as possibilidades apresentadas por alguns recursos didáticos-pedagógicos.

3.3. CAMPO EMPÍRICO E CONTEXTO DA PESQUISA: O LOCUS E OS SUJEITOS

Mata, Matinha, assim começa a nossa história até chegar no atual nome de Matina, viver no sertão encantador de múltiplas tradições e perceber a diversidade desse lugar faz parte do reconhecimento de nossa história, quando refletimos no atual nome da nossa cidade, Matina, podemos pensar sobre o amanhecer, madrugada, sobre um novo dia para se repensar um novo cenário educacional, sobre esperançar.

Mas a mudança na nomenclatura no transcorrer dos anos se remete ao contexto histórico e as mudanças que foram surgindo desde o século XIX, na década de 30, a cidade era nomeada de Mata, com o passar do tempo o crescimento exacerbado do desmatamento e a diminuição da madeira na região passou a se chamar Matinha, diminuitivo de mata, sofrendo algumas adaptações e interferências do farmacêutico Hermenegildo Cardoso de Castro no governo de Riacho de Santana, cidade em que Matina era distrito, passou então a se chamar Matina. Matina remete à esperança do seu povo sertanejo de lutas e labutas construir um lugar para arraigar, de todos e para todos, com muito acolhimento.

Segundo relatos de antigos moradores a município de Matina se inicia por aproximadamente no ano de 1850, em volta de uma lagoa em que havia pessoas interessadas na retirada do sal, as construções das casas começam a surgir ao redor através de muitas famílias vindas do município de Riacho de Santana, a cidade de Matina se constitui com traços forte do processo de colonização e exploração do povo negro e indígena, assim aponta depoimentos

> Na época de 1695 recebeu o Sargento Mor, José Velasquês Santiago, vindo de Portugal. O referido sargento trazia consigo soldados e negros para iniciarem a colonização. De acordo as fontes, moravam na região os Canindés, Picuris, Butucudos, Tapuios e Aimorés, índios nômades que

> atacavam as outras tribos. O Sargento Mor operou um verdadeiro massacre a esses índios e como muitos deles não aceitavam o tratamento, acabavam por fugir para os gerais na tentativa de escaparem das chacinas. (MATINA, 2015, p.15-16)

O reflexo de uma sociedade construída por meio da exploração deixa as marcas em vários momentos da história, a diversidade étnica presente em nossa cidade fica assim evidenciada na sua constituição. As pinturas rupestres, alguns vestígios e objetos dos povos antigos são perceptíveis em espaços e pedras do município de Matina.

Com o desenvolvimento das moradias no município surgem os espaços para comercialização, o principal foi a feira livre atualmente patrimônio da cidade por ser espaço, também, dos aspectos culturais. Incialmente a feira acontecia debaixo de uma grande árvore de tamarindo, aos domingos, e foi em torno dela que a cidade se desenvolveu grandemente a partir das aglomerações que aconteciam naquele espaço promovidas pelo comércio local.

Abaixo seguem as imagens da Lagoa do sal, espaço onde se inicia a cidade de Matina, e o "tamarindo caído[2]" local onde se realizava a feira livre, a partir desse momento e aumento da população surge a necessidade da construção de escolas.

Figura 1: Lagoa do Sal

Fonte: Plano Municipal de Educação- PME (Matina, 2015)

[2] Atualmente a árvore fica localizada na Praça do Bom Jesus, onde está situada a primeira igreja da cidade, a igreja teria sido construída no século XIX, ao lado do tamarindo caído onde se realizava a feira local, a árvore é um ponto histórico da cidade, visitada pelos estudantes e professores(as) para conhecimento da história de Matina.

Figura 2: Tamarindo Caído

Fonte: Plano Municipal de Educação- PME (Matina, 2015)

De acordo com os relatos populares houve no início da constituição da cidade muitos embates e conflitos que fazem parte da memória e história da cidade por meio de homens a cavalo, com ações parecidas com a dos cangaceiros, além disso, os grupos de ciganos que visitavam o município também causavam reboliços no município.

E foi assim por meio de conflitos e trocas entre os povos com diversos modos de vidas, com consentimentos e contestações que o município de Matina foi sendo construído. Segundo o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[3] durante algumas décadas a cidade de Matina foi subordinada ao município de Riacho de Santana, pela lei municipal n° 41, de 14 de janeiro de 1921, o então distrito era naquele momento denominado de Mata. Tomando a denominação de Matina em 30 de novembro de 1938 pelo decreto estadual n° 11089, somente algumas décadas depois teve a sua divisão territorial elevada a categoria de município e desmembrando do município de Riacho de Santana pela lei estadual de n°4852, em 05 de abril de 1989, teve sua emancipação política.

A bandeira do município de Matina foi elaborada pela professora Maria Dolores Meira Machado de Castro, tem como simbologia o sol radiante, o pé de feijão catador, algodão e o capim elementos que constituem a produção da agricultura familiar e tem as cores presentes: branco, azul, verde e amarelo.

[3] O site do instituto Brasileiro de Geografia Estatística estabelece informações relevantes sobre os municípios do Brasil, permitindo o acesso rápido e seguro. Sobre a cidade de Matina muitas contribuições foram permitidas ao acessar: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/matina/panorama

A cidade está localizada no Centro Sul baiano, fica a aproximadamente 810 km da capital Salvador- BA, com uma área de 775,727 km², faz limite ao leste e ao sul com o Município de Igaporã, ao norte com o Município de Riacho de Santana, ao oeste com Palmas de Monte Alto. A figura a seguir mostra a localização do município de Matina.

Figura 3: Localização geográfica de Matina-BA

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/matina/panorama

A cidade de Matina atualmente tem uma população de aproximadamente 10.330 pessoas, população do último senso no ano de 2022. Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,5%. Conta com instituições educacionais no campo (zona-rural) e cidade (zona urbana) ambas têm a etapa da educação infantil pré-escolar e apesar de ser uma população predominantemente rural, ainda assim a oferta da creche é somente na cidade.

A sede do município conta com três escolas de ensino fundamental, anos iniciais e finais, duas instituições de educação infantil sendo uma com oferta predominante de creche, de até 3 anos de idade, e a outra instituição que atende somente pré-escola, 4 a 5 anos de idade, nos espaços das escolas do campo todas as localidades que ofertam ensino fundamental oferecem também a educação infantil pré-escolar, totalizando quatro instituições, em relação a oferta do ensino médio conta com um Colégio Estadual na sede do município que atende toda a demanda.

O sistema educacional da cidade tem ofertado em todas as etapas de ensino as modalidades de Educação de Jovens e Adultos-EJA e Educação Especial, mesmo que de modo ainda fragilizado, na cidade garante a matrícula da EJA em duas instituições, na Rede Municipal e no Ensino Médio. Nas escolas do campo a oferta

acontece em duas instituições de Ensino Fundamental, no turno noturno. As instituições têm ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), na sede e zona rural do município com equipe multiprofissional, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e assistente social, aos estudantes que necessitem e atualmente está caminhando para o início da oferta da educação integral em tempo integral nas escolas do campo.

3.4. A ANÁLISE DOS DADOS

Para análise do resultado da formação continuada para os professores da rede pública de ensino do município de Matina-Bahia, a aplicação de questionário será uma forma de avaliação e proporcionar reflexões sobre o percurso formativo.

O instrumento escolhido como dispositivo para efetivação da formação continuada em literatura infantil negra será o questionário com questões objetivas e subjetivas de modo a contribuir com a proposta, a aplicação de questionário segundo Thiollent (1986) é uma das técnicas mais conhecidas e aponta a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa que permite o modo cooperativo e participativo de pesquisadores e participantes.

Segundo Thiollent (1986, p.64) “também são utilizáveis questionários convencionais que são aplicáveis em maior escala”. Dessa forma, o objetivo do questionário aplicado no final da formação se consiste em ser abordado os pontos positivos e negativos e os participantes apresentarem se a formação ofereceu subsídios para sua prática pedagógica, permitindo assim possibilidades reflexivas sobre sua prática educativa.

4. ARTIGO 1 - PONDERAÇÕES PARA A LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo

As práticas pedagógicas antirracistas devem se constituir fundamentadas em princípios e orientados no sentido de permear pelo ensino cultural, político, histórico do povo brasileiro e africano de modo a fortalecer e valorizar as identidades, desse modo temos como objetivo verificar se a proposta pedagógica do município de Matina-BA tem enfatizado o estudo da literatura infantil negra na educação infantil. Compreendemos a importância de se iniciar desde a educação infantil o trabalho com as questões étnico-raciais, o ensino da cultura afro-brasileira e os livros de literatura infantil apresentam-se como instrumento e recurso didático-pedagógico fundamental na escola, por meio de livros há a possibilidade de se trabalhar com a construção da identidade e possibilidade de reflexões sobre o processo histórico de invisibilidade do povo negro e a desconstrução de uma educação racista e eurocêntrica.

Palavras-chave: Educação antirracista; diversidade étnica; literatura infantil negra.

4.1. REFLEXÕES INICIAIS

A caminhada se faz ao caminhar, no processo, na construção de saberes, já dizia Ângela Davis “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.” Assim a caminhada importa, os detalhes, o silenciamento em muitos momentos, as entrelinhas de todo o processo educacional refletem no desenvolvimento da educação.

Quando nos propomos a escrever sobre a formação de professores(as) e o uso da literatura infantil negra compreendemos que são pequenos passos para iniciar a transformação do cenário educacional, momento oportuno para repensarmos as práticas pedagógicas até então estruturantes e oportunizar que os(as) docentes compreendam que a sala de aula é lugar de reforçar e legitimar atos emancipatórios, espaço para enfraquecer a discriminação e o racismo de modo que todos(as) sejam oportunizados e serem respeitados(as). Neste trabalho temos como objetivo verificar se a proposta pedagógica do município de Matina-BA tem enfatizado o estudo da literatura infantil negra na educação infantil.

Desse modo, buscamos evidenciar a importância da literatura negra na prática pedagógica de professores(as) da educação infantil A representatividade desde a educação infantil se torna muito relevante para a formação das crianças. Nesse sentido, a literatura infantil tem um papel importantíssimo enquanto recurso didático de uso recorrente na sala de aula, pois por meio das histórias infantis as crianças se veem representadas.

4.2. ERA UMA VEZ... ERAM DUAS OU TRÊS QUANTAS VEZES MAIS O RACISMO AINDA ESTARÁ PRESENTE?

O educador tem um importante papel no desenvolvimento do ensino baseado nas relações de respeito às diferenças e na construção da educação antirracista, se torna assim relevante a mediação e a forma de ensino serem amparadas por contextos de ensino com possibilidades de aprendizagens de modo significativo e as histórias são por si uma forma de contemplar a diversidade cultural e étnico-racial em sala de aula com uma linguagem acessível, também, para as crianças pequenas. Pois como bem afirma Cavalleiro (2012) A educação infantil deve ser espaço que não pode esquivar-se do dever de preparar o indivíduo para a existência das diferenças étnicas, pois as crianças permearão as relações futuras.

Sendo então um dos primeiros momentos em que as relações sociais começam a se estabelecer na vida da criança fora do ambiente familiar, e recebe crianças ainda bem pequenas, a educação infantil deve ser ambiente de preparo e início da construção da educação antirracista, pois as diferenças étnicas existem e vão estar nesse espaço.

Mas o que seria de fato uma educação antirracista? Como repensar uma educação construída historicamente deste e não de outro modo? São perguntas que nos desafia e angustia, segundo Lima (2023, p 65) “O antirracismo diz respeito, antes de mais nada, à compreensão da existência do racismo e percebê-lo como problema histórico-social, configurando-se em um sistema de opressão. A partir dessa compreensão, tornamo-nos antirracistas e buscamos formas de combater o racismo”. Eis a questão, será que estamos de fatos procurando constantemente maneiras de combater o racismo na instituição escolar e como nossas crianças estão sendo formadas nesses espaços?

Refletir sobre como toda essa estrutura histórica, pois como afirma Almeida: “Por ser processo estrutural, o racismo é também processo histórico. Desse modo, não se pode compreender o racismo apenas como derivação automática dos sistemas econômico e político”. (2019, p.40) é uma forma de compreender como reflete em nosso sistema de ensino, sendo então primordial para a construção de uma educação que prime a formação integral do estudante práticas pedagógicas que possibilite a construção da identidade da criança pautada no respeito e reconhecimento da diversidade.

É premente pensar no racismo dentro da escola e como se constitui nesse ambiente, historicamente a nossa sociedade enfrenta diversas situações que abordam de forma evidente práticas racistas tanto dentro como fora do ambiente escolar e para pensarmos em uma educação antirracista precisamos compreender então um pouco, sobre esse conceito o autor corrobora:

> Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. Embora haja relação entre os conceitos, o racismo difere do preconceito racial e da discriminação racial. (ALMEIDA 2019, p.25-26).

Se torna desafiador perceber diariamente o quão real e presente está o reflexo do sistema racista da sociedade na instituição escolar, dentro da sala de aula e pelos corredores. Perceber situações cotidianas possibilita pensarmos sobre a urgência do professor ser mediador no processo de combate e rompimento da ideia de inferioridade e superioridade estabelecida entre brancos e negros no cenário educacional, inclusive, da educação infantil. Assim, o entendimento sobre a problemática étnica na educação infantil é importante como corrobora a autora:

> se pensar um projeto novo de educação que possibilite o desenvolvimento e a inserção social dos futuros cidadãos da nação brasileira, desenvolvendo neles um pensamento menos comprometido com a visão dicotômica de inferioridade/superioridade dos grupos étnicos. A possibilidade de as crianças receberem uma educação de fato igualitária, desde os primeiros anos escolares, representa um dever dos profissionais da escola, pois as crianças dessa faixa etária ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar o aprendizado proporcionado pelo professor. (CAVALLEIRO 2012, p.37-38)

Almeida (2019) nos mostra como o racismo se configura enquanto processo de condições de subalternidade e de privilégios se distribuindo entre grupos raciais e se reproduz nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas, sendo assim esse reflexo também se articula na instituição escolar, segundo o autor:

> A escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes. (ALMEIDA 2019, p. 46)

Então, pensar em práticas pedagógicas que contribuam para romper com os paradigmas já estabelecidos e proporcionar aos alunos uma educação reflexiva e de qualidade preocupada com a formação integral, inclusive na busca por uma educação antirracista e decolonial é primordial tendo em vista que temos um sistema com ideais neoliberais. É sobre fazer do ambiente escolar um lugar de aprendizagem e de acolhimento enquanto potencializador para que as crianças entendam sobre relações étnico-raciais. Sobre o currículo decolonial a autora corrobora:

> Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p. 102).

O currículo eurocêntrico e colonial construído historicamente precisa romper barreiras sociais estabilizadas, para se desconstruir é necessário pensar em uma perspectiva estrutural, social, política e epistemológica e haver esse diálogo entre escola, currículo e realidade social da comunidade escolar de modo a possibilitar caminhos para a descolonização.

A utilização do recurso literário aborda possibilidades e demonstram leveza e liberdade, trabalha as questões relacionadas a identidade negra de modo que as crianças se reconheçam e se orgulhem de suas características, livros infantis de literatura negra apresentam e possibilitam ao professor maneira de aderirem em sua prática uma forma compreensível e amorosa de se ensinar.

Por meio das histórias há possibilidade de participação coletiva, partindo do princípio que é desenvolvido a criatividade dos estudantes e a participação de todos, além disso, nesse coletivo do espaço escolar por meio do uso da literatura surgem diversos questionamentos e opiniões sobre a história e consequentemente uma diversidade participativa.

A literatura torna-se portanto peça fundamental na prática pedagógica dos professores, sendo indispensável por contribuir com o desenvolvimento integral da criança desde a etapa da educação infantil, partindo desse pressuposto e por compreender a importância das questões étnico-raciais serem trabalhadas desde o

início da vida escolar o recurso da literatura infantil negra e a contação de histórias devem ser compreendidas como dispositivo para o ensino das questões Afro-brasileiras e das relações étnico-raciais na escola.

Por meio das histórias há possibilidade de participação coletiva, partindo do princípio que é desenvolvido a criatividade dos estudantes e a participação de todos, além disso, nesse coletivo do espaço escolar por meio do uso da literatura surgem diversos questionamentos e opiniões sobre a história e consequentemente uma diversidade participativa.

É crucial o papel do professor para uma educação baseada nas relações de respeito às diferenças, na construção da educação antirracista se tornando assim importante também a mediação e a forma de ensino, e as histórias é por si uma forma de contemplar a diversidade cultural e étnico-racial em sala de aula com uma linguagem acessível, também, para as crianças pequenas.

Quando a literatura infantil se insere na escola sendo usada como agente de formação e transformação possibilita diálogos e ensinamentos inclusive no que se refere o respeito à diversidade étnico-racial. Criando possibilidades de aprendizagens de forma lúdica e prazerosa para a criança.

Então, pensar em práticas pedagógicas que contribuam para romper com os paradigmas já estabelecidos e proporcionar aos alunos uma educação de qualidade que se preocupe com a formação integral, inclusive na busca por uma educação antirracista e decolonial é primordial tendo em vista que temos um sistema com ideais neoliberais. Portanto, torna-se necessário que o professor se permita trabalhar desde a educação infantil com visões que possibilitem transformar e renovar o ensino.

4.3. TODAS AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

A infância, primeira fase da vida, se inicia desde o nascimento e prolonga até os doze anos de idade, sendo a primeira infância, segundo o Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) (2022), compreendida o período entre zero e seis anos de idade, momento em que as crianças têm acesso a primeira etapa do ensino, a educação infantil, essa que se divide em creche e pré-escola.

As crianças nos dias atuais são vistas e consideradas de modo integral, sendo assim é importante pensarmos de onde vem essa criança? Quais as especificidades da fase da infância? Ou seja, as crianças são percebidas em sua inteireza e tem o cuidar como algo indissociável da sua formação, mas nem sempre foi assim. Segundo Ariès (1986) durante muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura, não havendo obras artísticas ou literárias que compreendiam a criança em sua especificidade quando apareciam era sempre com um aspecto de adultização,

Todo o fomento no conceito de infância perpassa o processo histórico, em épocas diferentes houve conceitos distintos sobre essa fase, sendo assim, a infância se constitui a partir de múltiplas concepções, tendo em vista que são construídas em diferentes períodos e perspectivas.

> A partir de 1980, as pesquisas sobre a criança na perspectiva sociológica e antropológica começaram a ganhar corpo. A infância remete-nos a uma dinâmica social, histórica e cultural em que este sujeito, criança, se encontra. Assim como a infância está associada à inserção da criança no meio social, a criança é considerada um ser competente que tem suas necessidades, formas de pensar o mundo e de elaboração que lhe são peculiares. Tanto os conceitos de criança como os de infância são construídos socialmente e são informados pelas identidades, tanto coletivas quanto individuais, como seu pertencimento racial, sua identidade de gênero, seu lugar de origem, sua classe social que influenciam diretamente sobre estas concepções. Mas é preciso discutir que, raramente, tais conceitos consideram o que as próprias crianças dizem de si, mas aquelas construídas sobre elas pelos adultos com os quais interage. (ROCHA, 2021, p. 51)

Quando pensamos no protagonismo das crianças, todas elas, somos levados a considerar as desigualdades. As crianças possuem por si estruturas biológicas semelhantes, mas como bem institui os estudos da sociologia da infância e se estabelece como fase que possuem também divergências dos seus modos segmentares nos aspectos sociais.

> As crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças. (SARMENTO, p. 370)

Pensando as crianças enquanto seres sociais e com especificidades individuais nos remete a refletir como o conhecimento tem chegado as nossas crianças, se temos de fato considerado todos os aspectos relacionados ao seu pertencimento, mas

também como os espaços estruturais as diferenciam profundamente e devemos então permitir uma prática pedagógica que considere esses diversos modos. A vida de cada criança torna por si distintas, seja pela raça, gênero, religião ou localidade a que pertence, mas sempre serão crianças e todas desejam e merecem um acesso à educação de qualidade.

Atualmente, a infância perpassa por pesquisas e estudos que compreende a importância de perceber a criança em sua inteireza considera-se então como uma etapa de desenvolvimento da personalidade, aspectos afetivos, cognitivos e físicos, tendo o cuidar enquanto essencial para a formação de modo integral a permitir um desenvolvimento respeitando todas as fases do sujeito.

Segundo as autoras, Abramowicz, Levovitz e Rodrigues o conceito de infância: “Trata-se, então, de um conjunto de sentidos normativos que, de maneira geral, prescrevem o seu brincar, o seu tempo, a sua sociabilidade, a estética, a higiene, os hábitos, etc. e enfatizam o caráter disciplinar do que é ser criança”. (2009, p.193).

As especificidades do ser criança e dessa fase tão importante do desenvolvimento humano, pois como bem nos apresenta a citação acima a infância possui por si essas particularidades tão necessárias, assim deve se considerar os aspectos relacionados ao tempo, a sociabilidade, aos hábitos, as experiências e vivências. Permitir que todas as crianças possam acessar esses sentidos normativos se torna assim também papel da instituição escolar.

Sendo importante enfatizarmos sobre a democratização do acesso à primeira etapa educacional que se configura ainda segundo o NCPI (2022) impactada com as desigualdades na primeira infância, os dados pós período pandêmico evidenciam que houve uma redução nas matrículas e apenas 26% das crianças mais pobres de 0 a 3 anos estão na creche. Esse número salta para 55%, considerando aquelas de maior renda. As regiões Norte e Nordeste apresentam menores taxas de matrículas na pré-escola, o Sul e Sudeste apresentam maiores, mas não se configura em 100% na totalidade.

Podemos perceber que a desigualdades sociais existentes em nosso país se reflete desde a educação infantil quanto ao acesso e permanência nesse espaço educacional.

O espaço da escola desde a educação infantil já pode ser considerado como espaço de sociabilidade e nesse lugar as crianças já conseguem perceber as diferenças raciais como bem nos traz a autora:

> E o silêncio que envolve a questão racial nas diversas instituições sociais favorece que se entenda a diferença como desigualdade, como desvio, como anormalidade. Esse fato indica que a escola atua de maneira a realizar uma inclusão diferenciada das crianças. Ou seja, inclui a todas e as diferencia. Isto significa dizer que o racismo é uma forma de governo, no sentido foucaultiano do termo. Os indicadores estatísticos brasileiros mostram que quase a totalidade das crianças está na escola, no entanto, os trabalhos e as pesquisas sobre o cotidiano escolar mostram que essa inclusão é diferenciada. Isso leva a supor que as crianças nessa faixa etária já conseguem apresentar uma percepção das diferenças raciais, podendo, a partir dessa idade, começar a cristalizar determinadas atitudes com sentido preconceituoso em relação aos que diferem de suas características físicas, evidenciando a necessidade de se iniciar uma intervenção pedagógica que vise à destituição desse tipo de atitude em relação aos colegas. (GOMES, 2019, p. 56)

Pensar o espaço da escola enquanto instituição que não somente integra, mas inclui e perceber a diversidade étnica existente nesse ambiente se torna, portanto, uma tarefa cotidiana, e permitir as crianças que já compreendem como as características físicas se diferenciam umas das outras constitui um momento de oportunizar o rompimento dessas relações preconceituosas em relação ao outro.

A intervenção pedagógica então se insere como premente para consolidar estratégias que permitam tais compreensões, e assim, romper com estigmas e paradigmas em muitos momentos já estabilizados na sociedade, a instituição escolar então deve atuar como mediadora para não permitir cristalizar determinadas atitudes com sentido preconceituoso como bem preconiza Gomes (2019).

Então, discutir sobre a importância dos livros, das histórias, da contação chegar até as crianças é também falar sobre políticas públicas, é também falar sobre permitir que democraticamente as nossas crianças, todas elas, possam acessar o conhecimento, possam ter suas habilidades desenvolvidas por meio desse recurso.

Partimos então do princípio de que o ambiente escolar também pode ser espaço de a partir das compreensões de todo processo histórico vivenciado pelo povo negro refletir como as nossas crianças tem produzido sentido a partir disso, como o ambiente familiar e social reflete nas relações com os colegas em sala e assim possibilitar que a educação antirracista seja ponderada desde a primeira etapa da educação básica de modo que a primeira infância seja escutada, compreendida e respeitada de igual modo e sem distinção.

4.4. O OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA E O USO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar histórias, apresentar livros, usar a literatura na educação infantil não é algo novo ou uma proposta inovadora, mas a escolha dos livros, as estratégias de apresentação, o olhar sensível para a diversidade étnica em nossas escolas é o ponto chave para ser observado e alinhado com técnicas de contação das histórias e uso da literatura para o desenvolvimento infantil.

Os contos de fadas, o era uma vez, as histórias infantis são sempre cativantes, principalmente para as crianças pequenas, mas também com essa estratégia podemos usar a literatura infantil para além do encantamento, utilizar no processo da aprendizagem, do reconhecimento identitário, nas relações sociais e na construção de uma educação libertadora e antirracista. Nesse sentido, a proposta pedagógica tanto nos âmbitos nacionais, como estaduais e municipais desempenha um papel fundante enquanto articulador de saberes fundamentais para a educação transcender barreiras.

A educação infantil precisa ser vista e pensada a partir da perspectiva do cuidar e do educar, assim estabelece o documento orientador da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular, mas será que todas as nossas crianças estão sendo olhadas pelo mesmo prisma da afetividade? Algumas pesquisas como a de Cavalleiro (2012) revela como o silêncio do professor facilita novas ocorrências, reforça e legitima atos discriminatórios e preconceituosos no espaço escolar. Assim, a formação do professor torna-se importante para que tais práticas sejam reavaliadas.

Quando se trata da etapa da educação infantil no município de Matina-BA temos um documento articulador que auxilia o professor, o Documento Curricular Referencial Municipal de Matina-Bahia esse aborda sobre educação infantil e ensino fundamental sistematizado a partir da necessidade que houve da revisão curricular mediante a BNCC.

Nas orientações metodológicas o documento trata da literatura enquanto importante no desenvolvimento das experiências da educação infantil o que se mostra essencial para a prática pedagógica e assim contribui para o desenvolvimento das crianças.

A literatura está expressa para se trabalhar as questões relacionadas ao respeito e valorização dos idosos como por exemplo, chá dos avós, inspirados em

contos clássicos da literatura infantil; roda de contação de causos; no que tange a educação das relações étnico- raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, as orientações metodológicas destacam o uso de vídeos, contação de histórias sobre a diversidade, realização de eventos para celebrar a cultura afro-brasileira e indígena, Contação da história do povoamento do município de Matina, pois o povo do nosso município tem origem indígena e há um grande percentual de negros na população atual.

O documento apresenta avanços no que tange o trabalho com as questões relacionadas a diversidade, mas não há especificamente a literatura infantil negra ou o uso das histórias como recurso didático-pedagógico para o trabalho com as questões de identidade, relações étnico-raciais e construção de uma educação antirracista. Se olharmos para o prisma da realização de eventos, podemos perceber que as datas comemorativas, por exemplo dia da consciência negra, se tornam fator preponderante para o trabalho das temáticas.

A literatura infantil é colocada ainda de modo a incentivar o processo de aprendizagem da leitura e escrita,

> Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (MATINA, 2020, p.126)

O estimulo da curiosidade se torna realmente essencial nessa etapa educacional, em se tratando do gosto da leitura, o contato com os livros e o professor mediar essas experiências são de fato muito importante, mas é necessário pensarmos também na escolha das histórias, dos livros, os personagens e as ilustrações para que as nossas crianças se sintam representadas.

Percebemos uma preocupação com o incentivo ao processo de escrita por meio da literatura com o uso de diversos gêneros, apesar de não ser a fase própria da alfabetização é realmente o momento oportuno e de relevância o contato com a cultura escrita.

> Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo

> hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (MATINA, 2020, p.126-127)

Temos então no município o uso da literatura presente e evidenciado, precisamos então refletir sobre as técnicas par a utilização das histórias de modo a contribuir com o desenvolvimento integral da criança e escolhas levando em consideração a diversidade étnica dos espaços escolares.

Para haver a transformação no ensino é essencial o processo de formação, observar o quanto a carência na formação de professores(as) como apresenta o Plano Municipal de educação “O pouco ou nenhum incentivo à formação continuada para os docentes foi também percebido como uma dificuldade presente na educação infantil”. (Matina, 2015, p. 44) contribui para dificultar o trabalho com as crianças pequenas, fica evidenciado assim como a capacitação profissional dos docentes pode contribuir para que a prática pedagógica seja vista sob novos prismas,

4.5. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM

A literatura infantil contribui de modo significativo para o processo e desenvolvimento de diversas habilidades na criança, para além disso podemos perceber o quanto se faz necessário que os profissionais da educação reconheçam essa importância, e quando o professor começa a aderir em sua prática isso significa (re)pensar e planejar para além de desenvolver habilidades em leitura e escrita, mas é ter cuidado e leveza ao ensinar.

Quando se fala sobre a narração oral ou sobre apresentar livros da literatura infantil no contexto da sala de aula é refletir sobre muitas realidades e demandas é poder permitir que os livros cheguem e possam ser acessados por todos, muitas crianças não têm a oportunidade de conhecer histórias ou ter o contato com livros em seus lares, com seus familiares e o primeiro contato é ofertado pelo professor.

Quando Almeida (2019) nos apresenta importância de conhecer os conceitos de racismo, preconceito entre outros para compreender como esses conceitos estão imbricados no ambiente escolar, é necessário então repensarmos as nossas práticas

e perceber até que medida os professores têm permitido essa participação ativa dos alunos e possibilitado construções e desconstruções.

Como têm acontecido os planejamentos com recursos e metodologias que permitam os estudantes questionarem, despertar a curiosidade ou contribuir de forma significativa na aula. Isso tudo é sobre fazer do ambiente escolar um lugar de respeito a diversidade, de formação com os conteúdos necessários à cada etapa, mas também de formação de seres humanos pensantes e empáticos.

As histórias tanto cativam e ensinam e as crianças usam sempre as frases “conte-me mais uma vez” ou “conte-me outra história” de maneira que demonstram prazer ao aprender, então, que elas possam ser oportunizadas a sempre aprenderem com boas e belas histórias que as permitam participar não só naquele momento, mas durante toda a aula. As histórias devem ser o momento oportuno para iniciar o despertar da curiosidade, da participação e da reflexão.

Haver formação e os professores terem oportunidade de conhecer mais sobre as estratégias para aderir em suas práticas cada vez mais o ato de contar histórias é fundamental, existem recursos diversos como fantoches, dedoches e cenários para enriquecer ainda mais esse momento, mas além de formações que proporcionem estudos sobre a temática é preciso também investimento e materiais para o acesso desses recursos no ambiente escolar.

Sendo assim, fica evidenciado o quanto a literatura infantil contribui para o processo de ensino aprendizagem, os desafios são inúmeros, mas as possibilidades de criação e recriação existem e ensinam muito, além disso, trabalhar com as literaturas infantis negras que possibilitam a promoção das questões Afro-brasileiras e as relações étnico-raciais são fundamentais para uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Consentino. Infâncias em Educação infantil. **Pro-Posições**, vol. 20, n. 3, p. 179-197, set./dez. 2009.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen-Coleção Feminismos Plurais (coordenação Djamila Ribeiro), 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

CAVALLEIRO Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Impactos da desigualdade na primeira infância**. São Paulo, 2022.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Revista online Currículo sem fronteiras**. v. 12. n.1, Jan./abr. 2012.

GOMES, N. L. **Raça e Educação Infantil**: à procura de justiça. Revista e-Curriculum. v. 17. n. 3. São Paulo: 2019. jul/set. p.1015-1044.

LIMA, Rafaela dos Santos. **Mulheres negras nas ciências**: discussões sobre gênero, currículo e (in)visibilidade 2023. Tese (Doutorado em Ensino, filosofia e História das Ciências) -Universidade Federal Bahia, Salvador, 2023.

MATINA, **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2015.

MATINA, **Documento Curricular Referencial Municipal de Matina-Bahia.** Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2020.

ROCHA, Valdirene Aragão. **Contribuições da Pedagogia da Equidade Racial para o Enfrentamento do Racismo na Educação Infantil**, **do Distrito de Umburanas, Brumado – Brasil**. 2021. 162 Folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, linha II - Ensino, Saberes e Práticas Educativas. Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Caetité – Ba.

SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância e sociedade contemporânea**: desafios conceptuais. O Social em questão, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15–30, jan/2009.

5. ARTIGO 2 - ASPECTOS LEGAIS QUE EVIDENCIAM O ESTUDO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS RESOLUÇÕES E DOCUMENTOS LEGAIS DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA

Resumo

O cenário educacional atualmente de maneira abrangente se respalda com orientações de muitos documentos, resoluções, convenções e legislações que embasam e orientam a construção de uma educação antirracista, emancipatória e libertadora. Este artigo tem como objetivo investigar se a formação continuada de professores(as) do município de Matina-BA tem fomentado o estudo de teóricos e a análise de documentos que evidenciem a importância do estudo da literatura infantil negra na educação infantil. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, de modo a evidenciar as formas como está demarcada as questões étnico-raciais nos documentos educacionais, com ênfase no município de Matina-BA. Compreendemos que o trabalho diário na escola e a prática pedagógica é desafiadora e complexa, com isso, pretendemos evidenciar a importância dos espaços formativos e o papel basilar do(a) docente na construção de uma educação de qualidade de modo que percebamos como estamos assegurados para trabalhar a temática na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Diversidade étnica; Documentos legais.

5.2. INTRODUÇÃO: O QUE NOS CONTAM OS DOCUMENTOS?

A instituição escolar, inclusive da educação infantil, nos convida diariamente a pensar e refletir sobre esse lugar de diversidade étnica, por ser espaço de aprendizagens e campos de experiências diversos se torna lugar potente para o rompimento de ideais preconceituosos, racistas, discriminação racial e para esse reconhecimento e rompimento da fantasia de uma democracia racial se torna necessário a formação de professores.

A etapa da educação infantil, primeira etapa da educação básica, se evidenciou com maior visibilidade no Brasil nas políticas públicas a partir da Constituição Federal

de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e na Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) de 1996.

> A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e destina-se à criança de zero a cinco anos de idade (cf.Res. CNE/CEB, nº 3 de 03 de agosto de 2005), denominada criança pequena. Apesar de não ser obrigatória, trata-se de um direito a que o Estado tem o dever de atender. (BAHIA, 2006, p.08)

A constituição federal, lei maior que rege o nosso país, institui a gratuidade do ensino público como direito a partir dos 4 anos, especificamente sobre a primeira etapa da educação básica no artigo 208, inciso IV estabelece como dever do Estado a garantia da "educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade" Brasil (2016 ,p.124)

Aborda ainda no Artigo 30, inciso VI que compete aos municípios "Manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental". Brasil (2016, p. 34)

Muitas legislações fomentadas se estabelecem com o objetivo de garantir a criança pequena direitos fundamentais da infância inclusive o acesso à educação. Mas é preciso também refletir sobre como essas leis são instituídas e asseguradas enquanto direito da criança, sobre isso a autora Rocha (2021, p.63) aborda em sua pesquisa como é irônico ostentar sobre os direitos conquistados e formalizados nas leis, pois nem sempre a democratização desses direitos é efetivada, principalmente com as crianças em situações de vulnerabilidade, dentre elas, as crianças negras da periferia e do Campo.

Temos então legislações e documentos orientadores que asseguram e evidenciam que os(as) professores(as) devem ter em suas práticas o trabalho com temáticas étnico-racial, e os estudantes têm então o direito de aprender sobre a cultura afro-brasileira, mas para a efetivação esses(as) professores(as) devem então serem inseridos em um ambiente de acesso e conhecimentos que os auxiliem para efetuar um trabalho de qualidade.

Este artigo tem como objetivo investigar se a formação continuada de professores(as) do município de Matina-BA tem fomentado o estudo de teóricos e a análise de documentos que evidenciem a importância do estudo da literatura infantil negra na educação infantil. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, de modo a evidenciar as formas como está demarcada as questões étnico-raciais nos documentos educacionais, com ênfase no município de Matina-BA.

Nesse sentido, para a construção do curso de formação de professores da educação infantil o embasamento com a materialidade legal se torna importante para compreendermos e evidenciarmos por meio das resoluções e documentos como a construção da educação antirracista tem se efetivado.

Assim, torna-se importante conhecermos e discutirmos sobre os documentos legais, mas como afirma Gomes (2005) somente lermos e analisarmos sobre os documentos, materiais didáticos e curriculares não basta, é preciso tocar no campo dos valores, das representações sobre o negro que os(as) professores(as) e estudantes negros, brancos e mestiços possuem, a autora pontua ainda que a diversidade étnico-racial é um trabalho sério e que compete ao(a) professor(a) construir novas práticas em que os educadores se coloquem nesse lugar de debate e haver mudança de postura diante da questão racial, sendo realidade também dos centros de formação de professores.

5.3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO

O campo da formação docente tem sido rodeado de discussões em diversos momentos e espaços da história, inclusive no Brasil e perpassa por processos de descontinuidades e rupturas. A qualidade do ensino tem se aperfeiçoado, pois atualmente temos legislações que garantem a obrigatoriedade de formações especificas para se atuar na sala de aula, ainda assim o aligeiramento em alguns espaços formativos reflete na prática pedagógica.

O poder público exerce um papel imprescindível quando reconhece a importância dos espaços de formações serem contínuos e prioriza as políticas públicas, reconhecer a importância de professores qualificados para a qualidade educacional das crianças e estudantes da educação básica, assim o Plano Estadual de Educação da Bahia-PEE estabelece que pra melhorar a qualidade da Educação infantil é fundamental garantir aos profissionais da educação a formação inicial e continuada.

> Melhorar a qualidade da Educação Infantil através da implementação de ações sistemáticas, que assegurem todas as relações construídas no interior da creche e da pré-escola, com base educativa, referendadas nas diretrizes curriculares nacionais, garantindo aos profissionais envolvidos a formação inicial e continuada. (BAHIA, 2006, p.09)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) estabelecido em âmbito nacional, foi uma lei que permitiu compreender a criança enquanto ser social que necessita de cuidados e proteção integral, além de estabelecer a garantia de direitos e assistência desde a gestação para a criança e a mãe.

Um dos importantes avanços na legislação para a etapa da educação infantil surge a partir das leis de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEM/1996) sobre o direito à educação e o dever de educar do Estado no IV parágrafo que estabelece “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”, permitindo pensar o currículo para essa etapa da educação.

A partir de então foi importante e necessário o desenvolvimento de documentos curriculares para a educação infantil, elaborados para considerar as especificidades de aprendizagens para essa etapa educacional, e servindo de apoio para os profissionais da educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é elaborado posterior a LDBEM em 1998, com o objetivo de auxiliar os professores na prática pedagógica diária da sala de aula, e permitir que as crianças pequenas tenham seu desenvolvimento pleno e integral garantido na instituição de ensino da creche e pré-escola. Apesar de ainda ter resquícios de uma educação com o viés das outras etapas da educação básica, por exemplo, em questão conteudista, ou seja, as habilidades próprias da etapa da educação infantil são pouco consideradas nas suas especificidades.

O documento se dividiu em três volumes e traz em seu início o desenho feito por uma criança e a imagem de uma criança com um belo sorriso caracterizando o referencial como um material que objetiva auxiliar o professor e permitir a formação da identidade e diversidade cultural para as crianças de zero a seis anos. Porém, o termo diversidade e a perspectiva da identidade tratada de modo isolado no texto desencadearam críticas por pesquisadores da educação infantil, sobre isso corrobora Abramowicz e Moruzzi.

> Segundo, a necessidade de adequar-se às diferenças individuais das crianças em relação à cultura, mas também em relação às necessidades singulares e aprendizagens. A diversidade no RCNEI (1998) aparecia enfaticamente sob o título “Respeito à diversidade”, e o texto indicava uma perspectiva de “aceitação” e tolerância. “Aceitar”, tolerar e respeitar as diversidades entre as crianças justificavam-se também pela necessidade de cada criança construir uma percepção da diferença existente entre uma e outra, isto é, um processo que buscava a formação da “identidade” da

> criança, mas mantinha intacto aquilo que forjava as relações desiguais e hierárquicas entre as crianças brancas e negras. (2015, p. 203)

Percebe-se assim o quanto as questões étnico-raciais e a infância estão relacionadas e são discussões pertinentes e atuais, pois são análises e percepções de documentos que embasam e são utilizados como suportes para os professores contemporâneos. Sendo materiais que precisam ser revisitados e observados criticamente, pensar na construção dessa identidade para além da construção de percepção das diferenças, mas na perspectiva de elucidar, questionar juntamente com as crianças como as relações de poder, a diversidade cultural foi sendo construída e permitir todas as crianças participação ativa.

Outros documentos significativos para pensar a educação infantil foram elaborados, um dos mais recentes pensados prioritariamente para a educação infantil, foi o das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil[4] inclusive traz em sua elaboração a proposta pedagógica pautada na diversidade com o uso de histórias no ensino das culturas africanas e afro-brasileiras "O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;" (BRASIL, 2010, p. 21)

A autonomia dos Estados e Municípios também montar seu próprio currículo mesmo que tendo como suporte os materiais de âmbito federal permitiu avançar em estratégias metodológicas e possibilidades diferenciadas de se trabalhar nessa etapa educacional de modo mais autônomo.

Mas para além de documentos e materiais que contemplem a etapa da educação infantil é essencial refletir sobre as condições de trabalho, as demandas e como as formações dos(das) professores(as) tem acontecido para atuar com as crianças da primeira infância, em creches e pré-escolas, mesmo diante de inúmeras conquistas a profissionalização docente ainda sente os impactos na desvalorização, sobrecarga emocional, excesso de trabalho.

Muitos professores dessa etapa educacional constantemente são submetidos a jornadas de trabalho extracurriculares, pois para permear a sua prática pedagógica com aulas diferenciadas e conseguir dar conta de entregar tudo que lhe é cobrado

[4] Estabelecido em 2010 por meio da resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009 pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica foi um material elaborado articulado às Diretrizes curriculares Nacionais da educação básica, atendendo a legislação estadual e municipal, especificamente considerando a criança enquanto sujeito histórico e de direitos. Se constitui perpassando pela importância de se pensar a educação com propostas pedagógicas na educação infantil que considere a diversidade, as crianças indígenas e infâncias do campo.

dentro do prazo estipulado enfrenta desafios, apesar de ter o amparo e considerável avanço na percepção da fase infantil nem todos os direitos das crianças e professores(as) ainda são efetivamente assegurados.

No que se refere a formação de professores não é sempre e nem em todos os espaços que acontece de modo adequado, a oferta da formação como direito para os profissionais da educação infantil e deve ser uma ação em diferentes instâncias desde a nacional até o âmbito municipal. Desse modo, o Plano Nacional de educação já estabelece na meta 15 e 16 a garantia de política nacional de formação dos profissionais da educação em colaboração entre União, Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Em conformidade com a legislação em que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o qual assegura que todos(as) professores(as) da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Assim como a garantia da formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (Brasil, 2014)

Quando se refere a formação de professores(as) a LDBEM/1996 trata dos cursos formadores, programas de formação, programas de educação continuada para os profissionais da educação estabelecendo assim na legislação que as formações para se atuar na educação básica devem acontecer, porém quando feita as leituras dos artigos e incisos abordados algumas reflexões são tangidas, quando no inciso II do art. 63 aborda que os programas de formação pedagógica podem ser realizados por pessoas de outras formações que queiram se dedicar à educação básica, ou seja, outros portadores de diplomas que não a Pedagogia estão aptos a também atuarem na etapa da educação infantil e anos iniciais mesmo sem estarem imbuídos de todos os aportes teóricos que a Pedagogia possibilita e oferece.

Os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil publicado em 2006, também foi importante para a educação infantil elaborado justamente para a melhoria na qualidade das crianças brasileiras de 0 a 6 anos e aborda como o tempo e o espaço precisa ser pensado na perspectiva de garantia de direitos.

Além disso, quando se trata da qualidade da educação infantil, alguns apontamentos como a infraestrutura adequada é tratada como importante pelos Parâmetros de Qualidade, o documento aborda como a LDBEM desde sua aprovação visava garantir que as creches e pré-escolas tivessem espaços físicos, recursos

adequados e formação profissional de acordo com a exigência para essa etapa educacional. Porém, o ensino das crianças brasileiras ainda perpassa por desafios na contemporaneidade, os espaços escolares ainda não têm democratizado a disponibilidade de todos os recursos imprescindíveis para o ensino e os(as) profissionais.

A educação infantil demonstra ter tido avanços, assim como as concepções de criança e infância, não somente no âmbito educacional, mas compreendendo esses termos enquanto sujeito histórico, social e de direitos. São campos de pesquisas que foram ganhando espaço e vislumbrando um olhar pedagógico e afetivo importante para um desenvolvimento pleno e seguro.

Todas as conquistas alcançadas e legislações efetivadas tem contribuído para que a criança se construa de modo saudável física e emocionalmente, a preocupação com as singularidades da criança como ser que precisa ter bem direcionado as atitudes básicas do cuidar e do brincar enquanto fundantes e importantes para se constituir a infância, mas é importante se considerar que todos esses eixos precisam estar associados democraticamente a toda e qualquer criança.

No que tange a educação étnico-racial as ações começam a se consolidarem a partir de 2003, com a Lei n°. 11.645/08[5], que altera a Lei 9.394/1996 modificada pela Lei n°. 10.639/03[6] regulamentada pelo parecer CNE/CP 03/2004 e pela resolução CNE/CP 01/2004, que oportuniza aos docentes a possibilidade de se trabalhar as relações étnico-raciais e a cultura negra amparados em uma legislação, porém ainda existem professores da rede de ensino que desconhecem a legislação ou não utilizam tais conhecimentos nas práticas pedagógicas por haver uma carência de formação pedagógica sobre a temática e que possibilite aprofundamentos nos conhecimentos sobre o assunto e a legislação.

> Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
> "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

---

5 A Lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

[6] Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afrobrasileira", e dá outras providências.

> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (BRASIL, 2008).

Em observação a legislação citada percebe-se um avanço e importante conquista para a educação básica no que tange a implementação da obrigatoriedade de se incluir nos currículos escolares do ensino fundamental e médio o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas características na formação do povo brasileiro, porém a legislação em questão evidencia a ausência de contemplação da obrigatoriedade da temática na etapa da educação infantil.

> O longo trâmite de aprovação de normativa no âmbito federal tem similaridades com o processo na pesquisa: foram 20 anos entre a primeira apresentação em um projeto de lei para a Câmara Federal, em 1983, pelo então Deputado Abdias Nascimento, e a aprovação da Lei 10.639 em 2003 (que alterou a LDB acrescendo o artigo 26A). No período posterior ao marco legal de 2003, a percepção social sobre a temática se alargou bastante e foi um dos impulsos dos estudos na temática de educação das relações étnico-raciais, que se ampliaram com consistência, mantendo uma perspectiva crítica em sua maior parcela, trazendo o diálogo com os movimentos sociais como uma importante marca, buscando a dupla fonte dos conhecimentos e compreensões oriundos da experiência negra. (SILVA, 2017, p.10)

Percebemos que a caminhada das questões étnico-raciais nos documentos legais em instância nacional não foi algo que se conquistou rapidamente, mas com muita luta e demandou tempo, tendo um avanço ainda recentemente, a partir do ano de 2003 foi que houve um alargamento da percepção da temática, sendo assim, muito ainda temos para avançar e conquistar, seguimos com pesquisas e na labuta para transformações no sistema educacional e na sociedade.

5.4. O PNE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Debruçar sobre os documentos orientadores e que embasam a prática pedagógica dos(as) educadores(as) se torna importante para compreendermos como está o lugar do ensino sobre as questões étnico-raciais com a literatura infantil na

etapa educacional da educação infantil. Para se pensar na formação dos profissionais da educação é essencial percebermos o que nos contam os documentos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado a partir da lei n° 13.005/2014 e ficará em vigor no decênio 2014/2024, definiu 10 diretrizes que devem direcionar a educação brasileira no período, 20 metas e 254 estratégias para serem cumpridas na sua vigência, Brasil (2014b), o PNE atual se diferencia pelo seu aspecto decenal, se estabelece de modo constitucional, por ser assim ultrapassa diferentes gestões de governo, dessa maneira também há continuidade da política pública mesmo diante das mudanças político-partidárias.

O PNE se torna importante quando pontuamos sobre a formação de professores(as) por cumprir a função de articular os esforços nacionais na qualidade educacional da educação básica e ensino superior no país, além disso a valorização dos profissionais da educação. Estabelece como um planejamento que orienta ações necessárias para conduzir os planos de educação de cada estado, distrito federal e município em consonância.

> As metas de educação infantil, por exemplo, envolvem primordialmente o esforço municipal, porém, só serão atingidas com a contribuição das esferas estadual e federal. Financiamento, apoio técnico, diretrizes gerais, formação de professores, entre outros, são fatores imprescindíveis para a educação infantil, mas que não dependem, em grande parte, dos municípios. (BRASIL, 2014b, p.14).

Como podemos perceber fica evidente a responsabilidade municipal na oferta da educação infantil, mas como bem é abordado no PNE as metas só serão atingidas com o apoio das esferas estaduais e federais. Inclusive no que tange a formação dos professores que está posto no documento como estratégia “promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior” (Brasil, 2014b)

Enquanto política pública que muito contribui para os avanços na educação infantil e para se refletir sobre uma educação de qualidade, de acordo com Barbosa et al. (2014) analisar a educação infantil tem como aspecto considerar a constituição de uma educação pública socialmente referenciada, ou seja, aquela que tem um caráter emancipatório dos sujeitos histórico-sociais e objetiva a superação de desigualdades tanto individuais como de classe e da desvalorização cultural.

A primeira meta do documento já aborda sobre a primeira etapa da educação básica

> Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. (BRASIL, 2014b, p.16).

Existe um contentamento que a educação infantil seja uma etapa que esteja sendo vista como necessária para o desenvolvimento pleno da criança, principalmente quando aborda sobre a universalização, apesar de ser algo também já está posto pela constituição federal, algo que fica evidenciado nesses dados é que o atendimento no percentual de 50% já estava estabelecido na versão anterior do documento entre 2001-2010, sendo assim não houve o alcance e está sendo reapresentado.

A educação infantil ainda perpassa por muitos percalços quanto ao seu acesso. As crianças do campo, por exemplo, em sua maioria não têm em suas localidades a creche, somente a pré-escola, mesmo sendo um direito garantido por lei não há uma democratização do acesso a esse espaço como é realidade do município de Matina-Bahia. O PNE nesse sentido aborda como estratégia da meta 1

> fomentar o atendimento das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas na educação infantil nas respectivas comunidades, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças, de forma a atender às especificidades dessas comunidades, garantido consulta prévia e informada. (Brasil, 2014b)

Sendo assim, é uma forma de estabelecer propostas de modo a proporcionar o acesso à educação infantil para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme também estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

No que tange as relações étnico-raciais a Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação, define em seu artigo 2° como terceira diretriz a superação das desigualdades educacionais no sentido de promover a cidadania e erradicar todas as formas de discriminação. (Brasil, 2014a), se torna importante então refletirmos sobre quais propostas didático pedagógicas estão sendo oferecidas e garantidas aos profissionais da educação para de fato acontecer esse processo de erradicação, ou seja, quais condições na prática docente para implementação e garantia da efetivação dessa diretriz.

> As relações raciais na educação infantil, um tema de preocupação recente nas pesquisas e nas políticas. Esse tópico esquecido tem ganhado espaço na pesquisa e o livro é mais uma publicação que agrega ao conhecimento disponível. As políticas para a educação infantil pública e de qualidade são, ao longo das últimas décadas, um campo de esquecimento e vazio. O mesmo não se pode falar sobre a pesquisa em educação infantil no Brasil, que constituiu estudos e grupos de referência e produziu conhecimento que subsidiou mudanças em práticas e políticas (indicadores de qualidade, organização do tempo e espaço, práticas de letramento, financiamento, por exemplo) e desenvolveu-se de forma bem articulada com o principal movimento social, o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e os Fóruns Estaduais. A entrada da preocupação com a igualdade racial na educação infantil na agenda dos Fóruns e do MIEIB é recente, parcial e heterogênea, assim como nos grupos de pesquisa, nos projetos que alcançam fomento à pesquisa, nas teses e dissertações desenvolvidas. (p.10 SILVA, 2017)

Podemos perceber que as pesquisas no que tange a educação infantil e as relações raciais em âmbito nacional tem tido avanços nos últimos tempos, mas ainda é algo recente, a percepção da importância de se pensar sobre a igualdade racial nessa etapa educacional se comparado a pesquisas de educação infantil no país não tem os mesmos investimentos, organização de tempo e espaço.

Nesse sentindo, a formação do(a) professor(a) para compreender a literatura infantil negra como aliada em sua prática pedagógica no cenário educacional fica evidenciada como necessária para o cumprimento do próprio “poder maior” o cumprimento das resoluções, documentos e legislações bem como fortalecer o campo das pesquisas sobre relações raciais na educação infantil.

No decorrer do texto percebemos que o documento reverbera sobre a premência em se pensar a diversidade étnico-racial ao abordar a desigualdade educacional existente em nosso país com dados do instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apresentando como desafiador igualar a média de escolaridade entre negros e não negros.

> Na população negra entre 18 e 24 anos, 1,1% não tem nenhum nível de escolaridade, 70,7% estão fora da escola e apenas 1,4% tem o ensino superior completo. Na população não negra, essas taxas são de 0,6%, 64,5% e 4,5%, respectivamente. No que se refere à população negra entre 25 e 29 anos, 1,5% não conta com nenhum nível de escolaridade, 84,1% estão fora da escola e apenas 5,7% possuem o ensino superior completo. Essas desigualdades também se refletem na participação e rendimento no mercado de trabalho. Considerando a desigualdade de gênero, a população negra apresenta as mais elevadas taxas de desocupação e de rendimento, ainda que disponha do mesmo nível de escolaridade. Segundo estudo do IPEA (2012), a taxa de desocupação do homem negro é de 6,7%, e a da mulher negra 12,6%, enquanto a de homem e mulher não negros é de 5,4% e 9,3%, respectivamente. (BRASIL, 2014b, p.33-34)

O próprio documento com dados de pesquisa afirma então compreender a desigualdade existente em nosso país e como isso se reverbera não somente no espaço escolar como em outros âmbitos, o reflexo está evidenciado na participação reduzida da população negra no mercado de trabalho.

Enfatiza assim a importância de haver esforços entre as instâncias federativas bem como as instituições de ensino de modo a proporcionar uma atenção especial as populações do campo, negras e mais pobres, em vulnerabilidade social.

Reconhecer essa disparidade existente e traçar metas que de fato se efetivem na prática em âmbito federal se torna importante para o rompimento dessa desigualdade evidenciada nas pesquisas recentes, a meta 8 versa então sobre.

> Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (Brasil, 2014b)

Segundo o IBGE pessoas negras (pretos e pardos) consistia em 56% da população brasileira no ano de 2022 (IBGE, 2022), ainda assim percebemos dados que evidenciam como a citação acima representa uma desigualdade na escolaridade entre negros e não negros.

As políticas públicas se estabelecem como importantes para a ação e reflexão de como é necessário de fato estabelecer posicionamentos para fortalecer e romper efetivamente toda a estrutura social e histórica que deve ser (re)pensada, e os documentos orientadores tem um importante papel na perspectiva da educação antirracista, assim como está abordado no Plano Nacional de Educação, a escola deve atuar enquanto espaço de combate ao racismo.

Assim, os estados bem como municípios devem (re)elaborarem os planos de educação em conformidade com as diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional.

5.5. O PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil enquanto etapa imprescindível para que a criança se desenvolva de maneira plena, a qual tem o cuidar e o educar como indissociáveis para o processo de ensino-aprendizagem, sendo etapa que tem os recursos lúdicos como

a contação de histórias e a literatura infantil em si enquanto importantes aliadas do docente na prática pedagógica.

Sendo instrumentos potentes, também, para se trabalhar a diversidade étnica existente nas salas aulas, pois como bem aborda a autora Cavalleiro (2012) a educação infantil não deve ser espaço de negação para a existência dessa diversidade, e as escolas baianas fazem parte dessa realidade.

O Plano Estadual da Educação (PEE-BA), em se tratando da educação infantil reconhece os avanços que foram existindo no decorrer dos últimos anos e evidencia a importância dessa etapa educacional para a formação do cidadão. (Bahia, 2006)

O PEE-BA de 2006 aborda em seus objetivo e metas do Ensino fundamental "Criar e manter programas de avaliação do livro didático, respeitando a diversidade cultural do Estado, eliminando textos discriminatórios ou que reproduzam estereótipos acerca do papel da mulher, do negro, do índio (...)" (Bahia, 2006 p. 14). Demonstra desse modo apoio e fortalecimento das ações educativas complementares visando contribuir para a formação integral do educando, mas é importante enfatizarmos que desde a etapa da educação infantil torna-se necessário garantir que o respeito a diversidade seja efetivamente trabalhado.

O Plano Estadual Teve a sua aprovação somente em 2006, cinco anos após a validação do Plano Nacional de Educação anterior, Lei n.º 10.172/2001. O documento atual foi aprovado em consonância com o disposto na Constituição Federal, Estadual e na Lei Federal nº 13.005, 2014, fundamentado no artigo 8.° do atual Plano Nacional de Educação (PNE) tendo também sua vigência decenal.

Sendo assim, o novo Plano Estadual por meio da Lei n.º 13.559/2016, teve a sua aprovação em 2016, essa lei também revogou a Lei n.º 10.330/2006, é importante ressaltar que a lacuna existente na aprovação do Plano Estadual refletiu no processo de organização dos planos em âmbito municipal.

Apresenta se de modo muito acentuado um olhar cauteloso sobre a etapa da educação infantil na meta 1 estabelece na estratégia 1.19 a importância de estimular a criação e a ampliação do acervo literário, bem como outros materiais, reconhece assim e evidencia a importância da literatura para os processos de construção, articulação e ampliação de conhecimentos e aprendizagens em diferentes linguagens. Bahia (2016, p.10).

A nova versão do documento reconhece a diversidade existente nas escolas baianas desde a EI, tendo em vista que a população nas escolas da Bahia são

estudantes advindos do meio rural, há um olhar voltado especificamente para as crianças do campo, traz então também como estratégia na meta 1 incentivar o atendimento da educação infantil de populações do campo, urbanas, comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais em seus espaços de vivências de modo que não precisem assim se deslocarem para ter acesso a essa etapa educacional que é um direito assegurado. (Bahia, 2016, p. 08).

No que tange a formação de professores estabelece como estratégia para os profissionais da educação infantil.

> Estimular, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, políticas públicas de formação inicial e continuada de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais profissionais da educação que trabalham em instituições de Educação Infantil (creche e pré-escolas), de modo que, progressivamente, o atendimento na Educação Infantil (do campo e urbano) seja realizado por profissionais com formação em nível superior, a partir do segundo ano de vigência do PEE-BA; (BAHIA, 2016, p. 09)

Segundo o documento o estímulo deve se efetivar enquanto política pública e deve haver colaboração nas instâncias federal, estadual e municipal de modo que deve se fortalecer a formação tanto a nível inicial como continuada, mas se torna essencial refletir como esse apoio de formação pedagógica de fato acontece na prática com os(as) profissionais da creche e pré-escola.

Percebemos assim que uma educação infantil pública e de qualidade é de fundamental importância, a democratização desse espaço se torna fator considerável para que as crianças do campo, da cidade, das comunidades indígenas e quilombolas sejam atendidas com profissionais capacitados.

A creche e a pré-escola devem ser lugares de aprendizagens significativas em que os campos de experiências sejam vivenciados para a formação integral da criança pequena. Sendo essencial pensar, também, na política de formação de professores e como as nossas crianças estão sendo formadas nesse espaço de diversidade étnica.

5.6. ESTUDO DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA

Planejar, importante para (re)direcionar a ação humana sendo visto como aliado da administração pública para se cumprir e alcançar objetivos e metas. Assim se estabelece o início da escrita do Plano Municipal de Educação-PME do Município

de Matina-BA, o cuidado em elaborar um documento de forma democrática com participação da comunidade e principalmente se constitui com a participação dos que conhecem a realidade escolar, de modo a propor uma educação de qualidade a todos os matinenses.

Matina enquanto uma pacata cidade do sertão baiano atende crianças e estudantes do campo e da cidade com instituições de ensino em ambos espaços, exceto creches e escolas de ensino médio que se atém à sede do município, a diversidade existente nos espaços escolares se evidencia.

O documento apresenta a preocupação e zelo da secretaria municipal de educação com a etapa da educação infantil, bem como o cuidado com a formação das crianças e enfatiza sobre como tem sido deficitário a oferta dessa etapa no município, pois apresenta dificuldade para cumprir efetivamente a legislação[7] vigente com exatidão.

A ausência de creches nas comunidades do campo dificulta o acesso da população a educação infantil na faixa etária de zero a três anos, segundo aborda o próprio Plano Municipal "Na etapa da pré-escola, a ação mais próxima que possuímos nesse sentido, versa sobre a construção de uma nova creche no município, visando ampliar o atendimento das crianças da sede (0 a 03 anos)". (Matina, 2015, p. 42) como percebemos essa ação ainda não corresponde ao atendimento e oferta para as crianças pequenas das comunidades rurais.

Segundo o PME o acesso à educação infantil ainda está aquém da população, segundo o próprio documento em muitos momentos a demanda é maior que a oferta de vagas no município, isso se torna um agravante como estabelece a tabela abaixo:

Tabela 1: Taxa de escolarização da Educação Infantil do Município de Matina-BA (2013)

Segmentos	População (A)	Matrícula (B)	Não matriculados	Taxa (C)%
Creche (0 a 3 anos)	733	121	612	16,5
Pré-escola (4 a 5 anos)	406	289	117	71,1
Total (0 a 5 anos)	1.139	410	729	36,0

[7] Segundo a LDB 9394/96, as crianças de 0 a 3 anos devem ser atendidas por creches ou instituições equivalentes e as crianças de 4 a 5 anos por pré-escolas.

Fonte: Plano Municipal de Educação.

Como podemos observar na tabela a taxa de escolarização da educação infantil é insuficiente em relação a população, e esse fato se dá justamente pela ausência de instituições dessa etapa educacional nas localidades do campo e como as nossas crianças estão em grande parte no espaço da zona rural acabam por não terem acesso as creches.

Tabela 2: Taxa de escolarização da Educação Infantil do Município de Matina-BA, por localização (2013)

Localização	População de 0 a 5 anos (A)	Matrícula (B)	Escolarização %
URBANO	385	239	62,1
RURAL	754	171	22,7

Fonte: Plano Municipal de Educação.

A tabela 2 reafirma os índices apresentados na tabela 1, nos mostrando que a maior população está localizada no espaço do campo do município ainda assim somente com acesso à pré-escola, as crianças de quatro a cinco anos, em algumas localidades. Enquanto a população de zero a três anos permanece sem acesso ao espaço da creche.

Em relação a formação continuada de professores(as) da educação infantil o levantamento feito para elaboração do Plano Municipal de Educação estabelece que existe pouco ou nenhum incentivo percebe-se, também, como uma dificuldade presente nessa etapa. Segundo o documento:

> Os professores do nosso município possuem formação mínima exigida, mas isso não tem garantido um ensino de qualidade visto que, a categoria necessita de formação inicial e continuada específica, uma vez que, não existem cursos, nem programas dessa natureza no município. Dada a escassez na formação, e ainda a pouca importância atribuída a esse nível educacional pelos órgãos competentes que compõem os entes federados, muitas ações e programas deixam de ser implantados e/ou implementados. No campo da Educação Infantil, por exemplo, não existe nenhum programa de incentivo à leitura, assim como não existem iniciativas afins que promova a melhoria da educação ofertada. (MATINA, 2015, p. 46-47)

Percebemos assim, a relevância da pesquisa que objetiva elaborar uma formação continuada para os professores do município em literatura infantil negra,

pois percebemos o quão deficitário tem sido os processos formativos nos tange o uso da literatura infantil recurso tão importante para a etapa educacional da educação infantil.

O PME versa na Meta 8 sobre o objetivo de elevar e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (Matina, 2015) em consonância com o Plano Nacional que aborda essa desigualdade existente da população quanto ao acesso e permanência nos espaços educacionais o qual demonstra a disparidade existente.

Em suas estratégias contribui e pretende colaborar com ações para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no que tange a formação inicial e continuada com a melhoria na qualidade dos cursos de licenciaturas apresentando assim preocupação com a formação na prática didática e o acesso a programas de mestrado e doutorado.

5.7. O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL DE MATINA-BAHIA E A RESOLUÇÃO CME N°. 01/2008

O Conselho Municipal de Educação de Matina institui em 2008 uma resolução que ainda está em vigor em que fixa as normas de funcionamento de instituições da Educação Infantil no município, assim assegura que essa etapa educacional seja ofertada à população.

Institui por meio das normatizações legais o acesso a creche às crianças de zero a três anos de idade e para as crianças de quatro e cinco anos de idade
o acesso as instituições de educação infantil de modo a oferecer a pré-escola, está posto a garantia desse atendimento de forma compartilhada e solidária com as secretarias municipais de Educação, Saúde e Assistência Social.

A resolução se atenta também a garantia de ensino para as crianças com necessidades especiais com um atendimento adequado em seus diferentes aspectos, por ser uma resolução que não se atualizou não consta sobre a garantia do atendimento educacional especializado (AEE), mas o município oferta para as crianças da educação infantil.

No capitulo 3 como proposta pedagógica a concepção do termo criança é pontuada de forma importante enquanto sujeito em desenvolvimento e que precisa ser percebido de maneira integral, no artigo 8° aborda “como sujeito de direitos, como

pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio em que se desenvolve e que também o marca" (Matina, 2008) apesar de não apresentar sobre a diversidade étnica existente nos espaços escolares da educação infantil o comprometimento em perceber a criança enquanto sujeito ativo possibilita pensarmos nessa criança enquanto atuante e que participa do processo histórico e social.

O município de Matina-BA além do Plano Municipal de Educação (PME) conta, também, com o Referencial Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (DCRM) desenvolvido no ano de 2020 para redimensionar a organização curricular e buscar adequar as escolas da Rede Municipal de Ensino às orientações da Base Nacional Curricular (BNCC) embasado no Referencial Curricular do Estado da Bahia e com contribuições dos gestores, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes das escolas do município.

O documento se constitui de modo a considerar a diversidade, um currículo multicultural e a desconstrução de estereótipos e evidencia ainda sobre a importância da produção literária relacionada as questões étnico-raciais ser ponderada nos currículos.

> Diante do exposto, é imprescindível que a diversidade humana seja vista como subsídio para a formação dos estudantes, uma vez que a escola, como instituição democrática, deve atuar na desconstrução de todos os estereótipos arraigados nas práticas educacionais e sociais. Toda a produção cultural, literária, científica e tecnológica africana, indígena, dos povos itinerantes, entre outros, precisa ser considerada de forma estruturante nos currículos escolares, e não de uma forma vazia, caricatural e/ou pontual. (MATINA, 2020, p.81)

Perceber a diversidade como possibilidade para a formação e desenvolvimento das crianças e estudantes na educação infantil e ensino fundamental é condição primordial para um sistema educacional que considera os aspectos para a preparação integral pautada no respeito com o próximo e no reconhecimento da diversidade étnica nas salas de aulas.

Algo que também se evidencia é a reflexão sobre os currículos escolares serem (re)pensados de forma decolonial, em que permeia por considerar a realidade social e possibilidades de desconstrução de alguns estereótipos. Pensar sobre a mudança no currículo nessa perspectiva é condição para possibilitar a construção da educação antirracista.

> O Referencial Curricular, dessa forma, se constitui em uma referência para que as unidades escolares tratem a Educação para as Relações Étnico-Raciais na perspectiva de incorporar a diversidade em toda a sua complexidade, compreendendo a dinâmica da ação educativa como prioritária para eliminar as discriminações, emancipar grupos historicamente discriminados, valorizar socioculturalmente o sujeito, demarcando a importante contribuição das ações pedagógicas na construção de identidades. (MATINA, 2020, p.81)

Percebemos que por meio do documento como a diversidade e a percepção sobre discriminações existentes entre os grupos é evidenciada, assim as contribuições pedagógicas oferecidas aos estudantes são ações necessárias para a construção de identidades, rompimento de ideias preconceituosas e racistas e reconhecimento da heterogeneidade no ambiente escolar. mas para que aconteça na sala de aula intervenções e mediações na prática pedagógica os(as) professores(as) necessitam ter uma base e uma compreensão da temática, portanto os espaços formativos tornam-se momentos oportunos e indispensáveis.

5.8. EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC NO QUE TANGE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC é um material recente que contempla todas as etapas da educação básica, elaborada para se ter como fundamento em toda a prática pedagógica dos professores, é um documento construído de modo a contemplar as habilidades e competências importantes para o processo de ensino-aprendizagem na educação básica, mas que também impacta com algumas críticas de pesquisadores da área, inclusive no que se refere as diferenças regionais existentes no país, sendo assim complexo haver uma uniformização ou homogeneização do ensino.

A última versão da BNCC foi publicada em 14 de dezembro de 2018 por meio da Portaria do Ministério da Educação- MEC n° 04/2018 em que contemplou o Ensino Médio. Enquanto a do Ensino Fundamental teve sua aprovação em data anterior no ano de 2017 a partir da publicação da Portaria do MEC nº 1.570/2017.

Está dividida em Introdução, a Estrutura da BNCC; A Etapa da Educação Infantil; A Etapa do Ensino Fundamental e A Etapa do Ensino Médio. A Base é um documento normativo que estava previsto desde a Constituição Federal de 1988, permeando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Base aborda como concepções da educação infantil o cuidar e o educar, na construção da introdução aborda esses termos e já contempla como é importante ambos estarem aliados à essa etapa educativa, tendo assim o cuidar como algo que não pode se desvincular do educar. O cuidar e o brincar são indissociáveis da prática na educação infantil, são constitutivos dessa etapa educacional e permeia todo o processo para a construção de aprendizagens significativas, sobre isso aborda a BNCC “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. (Brasil, 2018, p.36)

Por ser o mais recente documento curricular construído e estruturado está embasado de modo a considerar a criança como ser social e histórico, com necessidades especificas para sua fase tem como direitos de aprendizagens e desenvolvimento importantes para a infância conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, tendo ainda como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e brincadeiras.

> Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. 37)

Considera assim, os campos de experiências de modo a respeitar as fases da infância e a permitir o desenvolvimento pleno e integral da criança como estabelece a (LDB/1996). Houve avanços significativos quando referimos aos documentos curriculares e as legislações de obrigatoriedade da educação básica contemplar a educação infantil enquanto etapa educacional importante e necessária com materiais curriculares que contemplam as especificidades da fase infantil, além disso, a infância ser percebida de modo singular respeitando o direito às condições básicas para sobrevivência e desenvolvimento.

No que se refere às relações étnica-raciais o documento não contempla de modo a propor a construção de uma educação antirracista no ambiente escolar, mas se atém a abordar temas de maneira transversal e integradora “educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP

nº 1/2004)". (Brasil, 2018, p.19) e não explica formas de se aplicar ou maneira de como oferecer nos componentes curriculares.

A oferta então acontece por meio dos objetos de conhecimentos e as habilidades a partir do Ensino fundamental, mas não aborda a temática desde a educação infantil somente enfatiza trabalhar com a diversidade existente. Sendo assim, há um caráter conteudista, apesar de enfatizar a obrigatoriedade de se ter a discussão é uma temática ainda ponderada como componente curricular.

Diante do exposto é possível perceber que a BNCC aborda as questões étnico-raciais de modo a efetivar a abordagem das legislações, mas não se constitui numa perspectiva de construção da educação antirracista em todas as etapas do ensino, inclusive a educação infantil.

5.9. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM

A escola é lugar para se ensinar e se aprender, mas também é espaço de criar laços, despertar sorrisos, de cuidados e proteção, enquanto instituição de pertencimento que a criança passa um longo tempo do seu dia deve ser então oportuno para terem seus direitos assegurados e se protagonizarem tendo relações saudáveis, a instituição escolar não deve se silenciar, mas ser aconchegante, acolhedora.

Percebemos o quanto ainda temos a avançar e conquistar, mas é o início quando falamos, escrevemos e pesquisamos sobre a construção de uma educação antirracista, como afirma Cavalleiro (2012) somente quando haver discussões profundas relacionadas ao preconceito e à discriminação pode-se então concorrer para a transformação da sociedade. Nesse sentido, nossas crianças estão em um lugar que precisa ter uma perspectiva de renovação e mudanças.

O contato com os documentos direcionadores da educação evidenciam a premência de se ter formação de professores(as), é por meio das formações que evidenciamos as trocas de experiencias, a adequação de práticas pedagógicas, os novos olhares e direcionamentos da educação, é no espaço de formação que os(as) professores(as) são oportunizados(as) a terem novas perspectivas de ensinar e transformar a educação básica.

A carência na formação dos docentes da educação infantil evidenciada no Plano Municipal de educação (PME) de Matina-BA, reforça a importância de reflexões

sobre a formação em literatura infantil negra e de se continuar pensando em novas perspectivas sobre a construção da educação antirracista desde a primeira etapa da educação básica.

Foi motivador perceber que o município compreende e reconhece que há pouco ou nenhum incentivo à formação continuada para os(as) docentes como uma dificuldade presente na etapa da educação infantil, pois percebemos a angústia para que mudanças ocorram, de modo que percebe-se a necessidade de transformações e de repensar a forma como tem acontecido os processos formativos, mas que alguns impasses e faltas de recursos dificulta os investimentos.

A ausência da construção de uma educação na perspectiva antirracista desde a educação infantil evidenciada na BNCC enquanto documento normativo nacional apresenta que a nossa caminhada ainda tem muito a avançar, sabemos a importância dos espaços formativos acontecerem de forma continuada desde o início da vida das crianças, tendo em vista que as nossas instituições escolares tem uma diversidade étnica.

Sendo assim, a perspectiva dos espaços formativos acontecerem desde a primeira etapa da educação básica é considerar a formação integral da criança e melhorar a qualidade dessa etapa educacional e consequentemente de outras etapas da educação básica.

REFERÊNCIAS:

BAHIA. **Plano Estadual de Educação da Bahia**. Salvador: Secretaria da Educação, set. 2006.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Plano Estadual de Educação**. Lei Estadual nº. 13.559 de 11 de maio de 2016. Salvador-Bahia. 2016.

BARBOSA, Ivone Garcia et al. A educação infantil no PNE novo plano para antigas necessidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 505-518, jul./dez. 2014. Disponível em: http//www.esforce.org.br.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / secretaria de educação fundamental. – Brasília: mec/sef, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014a. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://w ww.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 17 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versãoofinal_site.pdf. Acesso em: 16 maio. 2023

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Planejando a Próxima Década***. *Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014b. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso
em: 17 nov. 2023.

CAVALLEIRO Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GOMES, Nilma Lino; **Educação e relações raciais**: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ***PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua***: características gerais dos domicílios e dos moradores, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MATINA, **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2015.

MATINA, Conselho Municipal de Educação de Matina. Resolução CME n°. 01/2008. **Secretária Municipal de Educação.** Matina, Bahia, 12 ago. 2008.

MATINA, **Documento Curricular Referencial Municipal de Matina-Bahia.** Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2020.

ROCHA, Valdirene Aragão. **Contribuições da Pedagogia da Equidade Racial para o Enfrentamento do Racismo na Educação Infantil**, **do Distrito de Umburanas, Brumado – Brasil**. 2021. 162 Folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade –

PPGELS, linha II - Ensino, Saberes e Práticas Educativas. Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Caetité – Ba.

SILVA, Santuza Amorim da. **Educação e relações étnico-raciais**: desafios, limites e possibilidades, Belo Horizonte, EdUEMG, 2017.

6. ARTIGO 3 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DO MUNICÍPIO DE MATINA-BA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE POSSIBILIDADES?

RESUMO:

No cenário educacional brasileiro atualmente a formação de professores(as) ainda perpassa por constantes desafios. Os processos formativos são, sobretudo, importantes para a construção de uma educação de qualidade, quando se considera esse aspecto os processos educativos refletem resultados promissores e positivos e a formação continuada é condição fundamental para isso. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo propor ações de formação continuada sobre literatura infantil negra para os(as) professores(as) da educação infantil com base nos resultados da investigação. Optamos por propor a formação continuada a partir da pesquisa-ação como metodologia e buscamos apresentar estratégias para efetivação de uma formação com encontros, oficinas, momentos para oportunizar os(as) professores(as) do município de Matina-BA da educação infantil aperfeiçoarem sua prática pedagógica de modo que compreendam a importância do uso da literatura infantil negra no ambiente da sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores(as); Educação infantil; Literatura infantil negra.

6.2. CONVERSAS INICIAIS

A formação continuada do docente da educação infantil contribui de inúmeras formas para que o professor aperfeiçoe a sua prática docente. Além disso, é espaço de possibilidade, também, para reflexões acerca da formação da criança. Sendo assim, quando pensamos em uma proposta de formação continuada para professores dessa etapa educacional em literatura infantil negra procuramos contribuir com a formação de ambos. A proposta de formação continuada de professores em literatura infantil negra se encaminha aos professores de Educação Infantil do município de Matina-BA.

Os espaços formativos contribuem de forma significativa para a prática pedagógica dos professores, sendo uma das formas de aperfeiçoamento da

profissionalização docente de modo contínuo e efetivo, que se dá desde o início da carreira quando se inicia os estudos e permanece perpassando por novas e atualizadas temáticas.

A teoria e prática são aliadas para uma prática pedagógica eficaz, mantêm entre si essa relação de interdependência, sendo então, importante para o processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de se preparar, das trocas de experiências e de leituras complementares fortalece o fazer cotidiano do professor. Nessa perspectiva, optamos por tecer sobre a formação de professores de modo a propor ações de formação continuada sobre literatura infantil negra para os(as) professores(as) da educação infantil com base nos resultados da investigação.

Esperamos que a prática docente seja percebida sob uma nova óptica, que possamos compreender a diversidade étnica em nossas salas e a partir disso o educador pense e repense sua prática diariamente, o fazer pedagógico deve estar imbricado na realidade social do educando, a sensibilidade ao ensinar e o entendimento sobre quem é, de onde vem e porque está naquele espaço, possibilitar ao estudante a compreensão sobre ele conseguir alcançar espaços diferenciados e perceber que a escola é sim um espaço de acolhimento e ensino mesmo com um sistema que impõe-lhe de modo camuflado o interesse nos resultados da formação do estudante,

Ao professor, aliar teoria e prática como já foi posto é essencial e mesmo com os resultados muitas vezes desmotivadores e com a desprofissionalização docente existente, é importante percebermos os espaços formativos como lugar de aperfeiçoamentos, sempre com senso crítico, é uma forma de proporcionar que o sistema não burle o cotidiano escolar, mas é a partir da realidade da sala de aula que as práticas formativas devem ser efetivadas.

A proposta de formação neste trabalho apresentada tem como foco proporcionar momentos formativos, esses serão desenvolvidos por meio de módulos, especificamente, a execução acontecerá em três encontros com os(as) professores(as) da educação infantil do município de Matina-Bahia.

No primeiro módulo será a introdução da temática e uma forma de conhecer o grupo, o segundo módulo tem como proposta uma oficina participativa e o terceiro dar-se á em um momento de planejamentos de aula com o uso da literatura infantil negra e aplicação de questionário de avaliação dos encontros sobre a formação.

6.3. PERCURSO METODOLÓGICO

A relação dialógica entre cursista e mediador se torna fundamental no processo formativo, manter a participação ativa de todos(as) é essencial pra que a formação seja mais produtiva, dinâmica, por meio das trocas de experiências novas informações são acessadas e (des)construídas, é essencial então fazer dos espaços formativos lugar de contribuir, refletir, repensar e reestruturar novas formas de se construir os processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a opção metodológica para elaboração da proposta de formação foi a pesquisa-ação, como já apresentado essa opção de metodologia possibilita variadas formas de desenvolvimento, compreende assim uma forma de não apenas elaborar estratégias para transmitir conteúdos e conhecimentos, mas experiências reflexivas para o alcance de resultados positivos, como afirma Thiollent (1986, p. 75) “Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimento de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Sendo assim, que a formação nesse sentido contribua para a produção de informações e conhecimentos

Assim, propõe-se à realizar encontros formativos de forma modular com os professores do município de Matina-Bahia, o público alvo são os docentes da educação infantil. As estratégias para os momentos formativos serão encontros de forma lúdica e participativa, de início conhecer por meio de roda de conversa os conhecimentos prévios dos cursistas sobre a literatura infantil negra, suas vivências, experiências, reflexões sobre a temática. como apresenta a imagem abaixo a formação continuada propõe diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação.

Figura 4: Formação continuada de professores(as)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

6.4. ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS

6.4.1. MÓDULO I - INTRODUÇÃO, ABORDAGEM DO TEMA E RODA DE CONVERSA

Objetivo. Conhecer a temática da literatura infantil negra enquanto recurso didático-pedagógico.

Temática do encontro: O conceito da Literatura infantil negra e sua importância na prática pedagógica do professor.

1° Proposta

O mediador ao iniciar o encontro formativo de modo que o encontro se inicie de forma acolhedora com uma leitura de deleite, é importante que o questionário inicial, disponível no apêndice B, esteja preenchido para que o formador conheça um pouco do seu público, sendo assim, explicar como se dará a formação e os objetivos, a posteriori questionará aos participantes:

- Lembra-se de alguma história/leitura que tenha marcado sua infância?
- Quem lia para você quando pequena?
- Atualmente você conta história/lê para alguma criança?
- Como se dá a escolha desses livros?
- Como eram os personagens das histórias que você lia quando criança?
- Como são os personagens das histórias que você lê para as crianças atualmente dento e fora da sala de aula?

O processo de ensino-aprendizagem aliado a uma prática pedagógica que cative a criança é fundamental e a literatura infantil possibilita experiências e a construção de aprendizagens significativas, as histórias podem e devem proporcionar novos ideais de educação e possibilidades das crianças pensarem criticamente e questionarem como aponta Abramowicz e Levcovitz “as histórias infantis não precisam remeter a um final feliz nem à ideia de mulher, de casal e de povo. Nessa educação a professora está fortemente empenhada em entender o que as crianças falam, o que querem conhecer” (2005, p.84) nessa perspectiva, as crianças constroem

suas aprendizagens ativamente e refletem e compreendem melhor sobre a sua realidade.

O primeiro momento será para introduzir a temática da formação em literatura infantil negra, o mediador apresentará aos cursistas, de modo que aconteça por meio de uma roda de conversa na perspectiva que os professores possam participar ativamente do encontro. Como aborda Fernandes (2014, p. 21) “A produção de saber e a construção de objetos estão vinculadas à formação do sujeito, não há formação sem uma referencialidade, sem que o sujeito se comprometa com o processo de construção e produção de conceitos”. O comprometimento e participação dos cursistas no processo formativo facilitará o desenvolver dos encontros.

Para finalizar o encontro os participantes terão a oportunidade de contar uma história, uma música ou um momento da sua infância que tenha ficado na memória e sido importante para construção da sua identidade.

6.4.2. MÓDULO II- OFICINA PARTICIPATIVA

Objetivo: Analisar obras literárias de modo a compreender as infinitas formas de se trabalhar com a literatura infantil no ambiente escolar.

Neste momento formativo, será abordada a importância do uso do livro de literatura infantil negra e maneiras como esses livros podem ser utilizados no ambiente escolar, questionar aos professores, como têm sido utilizados, se a biblioteca da escola possibilita o encontro com esses livros e histórias que abordem a temática, como se dá a frequência e o hábito de visitar a biblioteca, se conhecem o acervo disponível.

É importante pensar, também, juntamente com os(as) professores(as) sobre quais estratégias estão sendo utilizadas no processo de contação de histórias, uso de histórias infantis na prática pedagógica tanto dentro como fora do ambiente escolar.

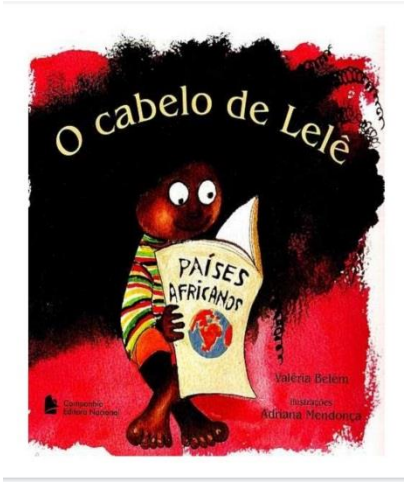
1° proposta

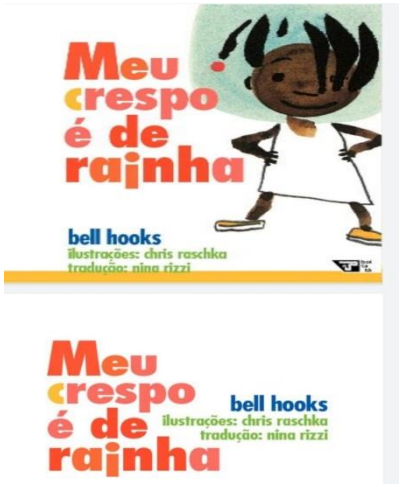
Para este encontro montar-se a um espaço com diversos livros de literatura infantil negra, além disso, alguns recursos como fantoches, dedoches, cortina e alguns materiais que possibilite a construção da proposta de apresentação posterior, sendo exposto no espaço de formação.

Algumas propostas de livros:

As imagens abaixo apresentam a capa de alguns livros de literatura infantil negra como sugestão.

Figura 5: Capas de livros





Autora: Valéria Belém **Autora**: Bell Hoks **Autor**: Rodrigo França

2° proposta

Após esse contato dos participantes direto com o livro será dividido em grupos, a quantidade por grupo dependerá do quantitativo de professores presentes, e cada grupo deverá escolher uma história e pensar em uma apresentação dessa história de forma criativa, podendo ser por meio de um jogral, peça teatral, jogos ou dança.

Finalizar com a apresentação das propostas podendo fazer uso dos recursos disponíveis na sala, a realização desta proposta potencializa a criatividade do professor e permite a compreensão das infinitas formas de se trabalhar com a literatura infantil no ambiente da sala de aula.

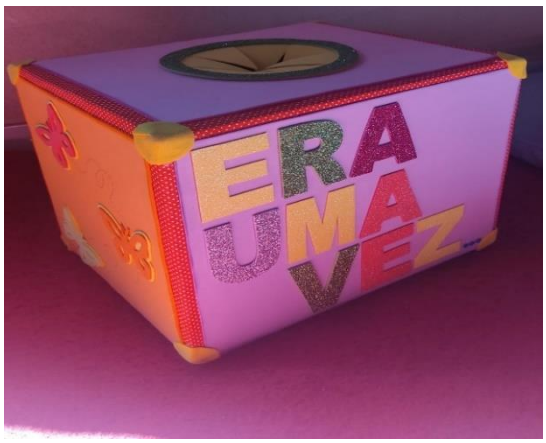
6.4.3. MÓDULO III- PLANEJAMENTO DE AULAS INSERINDO A LITERATURA INFANTIL NEGRA E AVALIAÇÃO

Objetivo: Compreender a importância de utilizar a literatura infantil negra no planejamento e avaliar a proposta formativa.

1° proposta

Este último encontro será iniciado com uma dinâmica da “caixa mágica”, abaixo uma imagem como exemplo, de caixa que poderá ser utilizada como recurso, todos os participantes estarão em uma grande roda, e o mediador irá entregar uma caixa com diversos objetos dentro, cada professor presente na formação deverá tirar da caixa um instrumento com o objetivo de criar de forma coletiva uma história infantil com personagens negros.

Figura 6: Exemplo de caixa mágica



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Dentro da caixa haverá alguns recursos e trechos de histórias infantis da literatura infantil negra retirada dos livros lidos no encontro anterior, a caixa irá passar e cada participante deverá pegar um objeto da caixa, e dar continuidade à história. De modo que ao final os professores compreendam que é possível também na sala de aula as crianças serem possibilitadas a terem essas experiências consolidadas, e percebam como a criatividade pode ser desenvolvida no ambiente escolar, de modo que a contribuição para formação da identidade da criança e a percepção da diversidade étnica existente sejam percebidas e trabalhadas.

2° proposta

Em dupla ou individualmente, a depender do quantitativo de participantes, solicitar que seja feito um plano de aula utilizando um livro de literatura infantil negra,

de modo que ao final da formação tenham algo concreto e que possa auxiliar em sua prática pedagógica.

O plano deve ser pensado a partir de histórias que as crianças já conheçam ou devam conhecer a partir desse momento, é importante que a história escolhida observe os critérios da faixa etária, as ilustrações também devem ser exploradas e percebidas pelas crianças.

3° proposta

Ao final, é importante relembrar todo o processo trilhado para que a proposta formativa fosse realizada e permitir que os participantes possam avaliar os pontos positivos e negativos por meio de aplicação de questionário, o modelo do questionário está disponível no apêndice B.

6.5. PONDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM LITERATUA INFANTIL NEGRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

A formação de professores encontra-se em um momento de avanços, a obrigatoriedade de se ter formação para atuar na sala de aula tem permitido que a docência seja cada vez mais aperfeiçoada e colabora com desenvolvimento de ambientes educacionais mais qualificados.

Pensar em temáticas e formadores que tenham como foco a formação integral da criança desde a primeira infância é permitir que a prática pedagógica docente seja idealizada para um propósito de ensino curricular que considere a criança como ser social e protagonista, para isso, a formação é uma maneira de direcionar e apoiar o professor nesse processo de construção e trocas de aprendizagens.

Se a escola existe para formar o sujeito em todas as suas dimensões e não somente e especificamente a profissional, é necessário então refletir acerca de como o ensino está ocorrendo quais estão sendo as prioridades do sistema educacional, em que lugar está sendo posto a ciência, a cultura e a arte, a importância do estudante ser autônomo é real e necessária.

A formação docente deve ser um espaço de diálogo e criticidade, quem são os formadores? Como estão se formando os profissionais da educação? de qual modo os espaços formativos refletem na prática cotidiana do professor em sala de aula?

Para que as mudanças ocorram é preciso pensar na formação de sujeitos preparados para sobrevivência na sociedade e, além disso, aptos para transformá-la.

Historicamente no Brasil a formação de professores sofre os impactos da descontinuidade e desqualificação profissional, assim como o cenário educacional o campo de formação docente também tem esses reflexos. Na contemporaneidade podemos perceber os impactos dessa carência para uma formação de qualidade.

Não estamos apenas refletindo sobre ter espaços formativos sem perspectivas de uma contribuição pra a prática pedagógica do professor, é preciso que temáticas relevantes sejam percebidas como essenciais levando em consideração que as nossas salas de aulas são espaços heterogêneos e as nossas crianças são diversas.

Sendo assim, a formação em literatura infantil negra se estabelece como possibilidade para o docente (re)pensar como está percebendo a diversidade étnica presente no cotidiano escolar e como algumas práticas são importantes, os livros são recursos relevantes desde a educação infantil sendo necessário para a formação da criança a representatividade das crianças negras na literatura infantil.

6.6. REFLEXÕES QUE NÃO SE FINDAM

Sabemos que as mudanças ocorrem em todos os âmbitos, o tempo todo como diz a letra da música mudança, “muda tudo o tempo todo feito uma criança o que não muda nesse mundo é somente a mudança” (Furtado, 2023) com a educação não é diferente perpassa por constantes desafios e deve ser espaço de transformações constantes.

Como diz a letra da música que possamos refletir no processo educacional enquanto lugar de mudanças, espaço que constantemente precisa inserir novos conceitos, se atentar a conduzir o modo de ensinar observando a realidade escolar, mudança em uma perspectiva que novos olhares precisam modificar estereótipos e quebrar paradigmas, mas também precisamos pensar na mudança enquanto transformação de vida das crianças para que percebam o espaço escolar e as relações identitárias estabelecidas enquanto lugar de diversidade.

Sabemos que os livros já são utilizados constantemente na sala de aula, mas aqui propomos pensar quais livros são utilizados, como as histórias são escolhidas e percebidas? Como são feitas as observações das ilustrações? E será que as nossas crianças, todas elas, estão tendo representatividade? O uso A literatura infantil negra

enquanto recurso didático-pedagógico foi pensado no decorrer deste trabalho enquanto instrumento de transformação do ensino desde a etapa da educação infantil, pois essa etapa educacional já tem uma diversidade étnica.

Sendo assim, os processos formativos são sobretudo importantes para prática pedagógica dos docentes, possibilita novas reflexões e é espaço de aprendizagens significativas, bem como de trocas de experiencias, quando propomos uma formação em literatura infantil negra é o mesmo que convidar os(as) docentes a compreender a importância para se trabalhar no ambiente escolar com as temáticas da cultura afro-brasileira, negritude, respeito, empoderamento tendo a convicção da diversidade existente. Este espaço formativo está sendo colocado como o início de uma educação transformadora e direciona novos rumos de discussões e percursos,

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana. **Tal infância: qual criança?** In: Afirmando as diferenças - montando o quebra cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2012.

FERNANDES, M.N. O pensamento epistemológico de Bachelard e a formação docente: algumas considerações. In: ARAUJO, A.S.; ZACARIOTTI, M.; ANDRADE, T.C.O; TERNES,J. **Filosofia e Educação diálogos epistemológicos**. Goiânia: Kelps, 2014.

FURTADO, Francisco Flávio Leandro; OLIVEIRA, Elmo. **Mudança.** Bodocó, Pernambuco. 2023. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=ZJm6YjAymLE . Acesso em 03 de fev. 2024.

HOOKS, bell. **Meu crespo é de rainha**. Tradução: Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018. Disponível em: https://www.unifesp.br. Acesso em: 15 de julho de 2022.

MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita do Laço de Fita. Ilustração de Claudius, São Paulo, Ática, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Ilustração de Claudius, São Paulo, Ática, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 1986.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Espero que os olhos de quem ler este trabalho possam brilhar assim como os olhos das crianças brilham quando inicio uma contação de história na sala de aula, escrever e pesquisar não é tarefa fácil até aqui os percalços e desafios foram constantes, mas as aprendizagens foram sem dúvidas gratificantes e espero que seja reflexiva e prazerosa de se ler assim como foi todo o seu desenrolar.

Assim como as magias dos contos de fadas cativam as crianças que os professores e professoras possam se sentir inspirados(as) e desse modo repensem sua prática pedagógica, façam do espaço escolar um lugar de aprendizagem significativa para todos e todas, compreendam que a diversidade étnica existente deve ser percebida e considerada em todos os contextos do cotidiano escolar.

Nos diversos documentos orientadores em que debruçamos a analisar foi possível perceber que ainda temos muito a alcançar para transformar o sistema educacional brasileiro, o processo de descolonização dos currículos é uma superação que precisa ser discutida em diversos espaços, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da educação infantil evidencia o quanto a construção de uma educação antirracista ainda perpassa por desafios e precisa transcender barreiras.

E isso reflete também nos documentos municipais percebemos o quanto a formação dos docentes da educação infantil ainda perpassa por um processo de descontinuidade, é necessário pensar assim em novos panoramas sobre a construção da educação antirracista desde a primeira etapa da educação básica.

A equipe municipal compreende e reconhece que há pouco incentivo para a formação continuada dos(as) docentes como uma dificuldade desde a etapa da educação infantil. Desse modo, percebemos que há um olhar para que mudanças ocorram, mas que alguns impasses e faltas de recursos dificultam os investimentos.

É preciso perceber que o racismo pode se institucionalizar a partir das práticas pedagógicas, sendo assim a construção de uma educação antirracista deve ser um prisma desde a educação infantil, quando as crianças têm as primeiras relações sociais fora do ambiente familiar

Sendo assim, é premente fortalecer a política de formação de professores(as) de forma contínua que os professores e professoras tenham essa percepção e possam compreender os diversos recursos existentes e a literatura infantil negra como peça fundamental para se trabalhar com as crianças pequenas.

Para finalizar, que possamos ser sujeitos ativos, críticos e antirracistas não somente no cenário educacional, como em todos os espaços. Mas se é no chão da escola que estamos diariamente que possamos usar da nossa prática para formar nossas crianças sob condições melhores, ser contrários a práticas racistas e preconceituosas e construir um lugar que seja de todos(as) e para todos(as), um lugar melhor para se estar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Consentino. Infâncias em Educação infantil. **Pro-Posições**, vol. 20, n. 3, p. 179-197, set./dez. 2009.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen-Coleção Feminismos Plurais (coordenação Djamila Ribeiro), 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora

BAHIA. **Plano Estadual de Educação da Bahia**. Salvador: Secretaria da Educação, set. 2006.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Plano Estadual de Educação**. Lei Estadual nº. 13.559 de 11 de maio de 2016. Salvador-Bahia. 2016.

BARBOSA, Ivone Garcia et al. A educação infantil no PNE novo plano para antigas necessidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 505-518, jul./dez. 2014. Disponível em: http//www.esforce.org.br.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versãoofinal_site.pdf. Acesso em: 16 maio. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Planejando a Próxima Década****. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014b. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014a. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 17 Dez. 2023.

BRASIL. secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / secretaria de educação fundamental. – Brasília: mec/sef, 1998.

CAVALLEIRO Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Impactos da desigualdade na primeira infância**. São Paulo, 2022.
em: 17 nov. 2023.

FERNANDES, M.N. O pensamento epistemológico de Bachelard e a formação docente: algumas considerações. In: ARAUJO, A.S.; ZACARIOTTI, M.; ANDRADE, T.C.O; TERNES,J. **Filosofia e Educação diálogos epistemológicos**. Goiânia: Kelps, 2014.Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira – 1º edição, 2020. Disponível em: https://euamolivros.com/wpcontent/uploads/2023/10/O-Pequeno-PrincipePreto-Rodrigo-Franca.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação**. Educação e pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set\dez. 2005.

FURTADO, Francisco Flávio Leandro; OLIVEIRA, Elmo. **Mudança.** Bodocó, Pernambuco. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZJm6YjAymLE . Acesso em 03 de fev. 2024.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2013-2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. L. **Raça e Educação Infantil**: à procura de justiça. Revista e-Curriculum. v. 17. n. 3. São Paulo: 2019. jul/set. p.1015-1044.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Revista online Currículo sem fronteiras**. v. 12. n.1, Jan./abr. 2012.

GOMES, Nilma Lino; **Educação e relações raciais**: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ***PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua***: características gerais dos domicílios e dos moradores, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

HOOKS, bell. **Meu crespo é de rainha**. Tradução: Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018. Disponível em: https://www.unifesp.br. Acesso em: 15 de julho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo-estimativa2022. Matina: BA, Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:< https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/matina/panorama>. Acesso em: 04 fev. 2023.

LIMA, Rafaela dos Santos. **Mulheres negras nas ciências**: discussões sobre gênero, currículo e (in)visibilidade 2023. Tese (Doutorado em Ensino, filosofia e História das Ciências) -Universidade Federal Bahia, Salvador, 2023.

MATINA, Conselho Municipal de Educação de Matina. Resolução CME n°. 01/2008. **Secretária Municipal de Educação.** Matina, Bahia, 12 ago. 2008.

MATINA, **Documento Curricular Referencial Municipal de Matina-Bahia.** Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2020.

MATINA, **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Secretaria Municipal de Educação, Matina, Bahia, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Coleção temas sociais, 2007.

ROCHA, Valdirene Aragão. **Contribuições da Pedagogia da Equidade Racial para o Enfrentamento do Racismo na Educação Infantil**, **do Distrito de Umburanas, Brumado – Brasil**. 2021. 162 Folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, linha II - Ensino, Saberes e Práticas Educativas. Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Caetité – Ba.

SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância e sociedade contemporânea**: desafios conceptuais. O Social em questão, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15–30, jan/2009.

SILVA, Santuza Amorim da. **Educação e relações étnico-raciais**: desafios, limites e possibilidades, Belo Horizonte, EdUEMG, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 1986.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Diversidade étnico-racial: por uma prática pedagógica na educação infantil. *In:* BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** São Paulo, 2012. p. 119-137.

APÊNDICES

APÊNDICE A– MODELO DE QUESTIONÁRIO INCIAL

I - DADOS PESSOAIS

Nome:

_____

Formação:

_____

Tempo de serviço:

_____

Carga horária semanal

_____

Em que faixa etária se encontra:

Entre 20 e 30 anos ( ) Entre 31 e 40 anos ( ) Entre 41 e 50 anos ( ) Entre 51 e 60 anos ( ) Acima de 60 anos. ( )

1. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

2. Escolaridade:

Graduação ( ) Em_____

Especialização ( ) Em_____

Mestrado ( ) Em_____

Doutorado ( ) Em _____

II – PERGUNTAS SOBRE FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

3. Há quanto tempo trabalha com a etapa da Educação Infantil?

_____

4. O (a) senhor (a) já fez algum curso específico de formação sobre literatura infantil negra?

Sim ( ) Não ( )

Em caso afirmativo, qual?

_____

5. Você enquanto professor (a) tem alguma dificuldade em trabalhar com livros de literatura negra nas turmas da Educação Infantil?

Sim ( )

Não ( )

Em caso afirmativo, qual ou quais

_____

6. Qual o grau de interesse que você tem nos estudos e discussões sobre a Literatura Negra na Educação Infantil?

( ) Bastante ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7. Você tem interesse em participar de algum curso de Formação Continuada para etapa da Educação Infantil?

Sim ( ) Não ( )

Qual ou quais? _____

8. Em sua opinião, para atuar na educação infantil é importante para o(a) professor(a): (enumere por ordem de importância; exemplo: 1º para a mais importante, e assim sucessivamente):

( ) Uma formação específica na área

( ) Experiências com práticas de literatura infantil negra

( ) Conhecer procedimentos metodológicos e recursos adequados para a utilização da literatura infantil na prática pedagógica

9. A sua formação profissional (inicial/continuada) contemplou de alguma forma a prática com Literatura Infantil Negra?

10. Você utiliza e acha necessário o uso da Literatura Negra na sala de aula? Descreva um momento de contação de histórias apontando as principais estratégias utilizadas.

_____

_____

11. Como você percebe a importância da Literatura Infantil Negra na prática pedagógica para o processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil?

_____

_____

_____

12. Em sua opinião, quais são as contribuições que a formação continuada pode trazer para a prática docente?

_____

Agradecido(a) por sua colaboração!

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO

I-SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DO CURSO:

1. De acordo com a proposta de curso, foi possível alcançar os objetivos apresentados?

_____

_____

_____

2. A estratégias utilizadas serviu de estímulos para desencadear novas ideias para a prática Pedagógica:

Sim ( )

Não ( )

3. As propostas feitas foram suficientes para sanar dúvidas sobre a temática sendo retomadas, resumidas, ou completadas, quando preciso?

_____

_____

_____

4. A oficina ofertada foi importante para o desenvolvimento do curso e ocorreu de modo participativa sendo assim relevante aos conceitos apresentados?

_____

_____

_____

5. A sequência no desenvolvimento da proposta foi suficiente para facilitar o processo?

Sim ( )

Não ( )

II- RECURSOS E TEMPO UTILIZADOS:

6. A data em que ocorreu o curso foi adequada?

Sim ( )

Não ( )

7. O tempo determinado do curso foi suficiente?

Sim ( )

Não ( )

8. A quantidade de cursistas participantes contribuiu para um melhor desenvolvimento do curso?

Sim ( )

Não ( )

9. O espaço físico contribuiu para a melhor efetivação do curso?

Sim ( )

Não ( )

III- NO QUE TANGE A AVALIAÇÃO:

10. Em sua opinião, de acordo com os objetivos propostos este questionário foi adequado?

_____

_____

_____

11.Há interesse em outros cursos? Qual/quais temática (s)?

_____

_____

_____

12. Utilize este espaço para sugestões e comentários relacionados ao curso de formação em literatura infantil negra:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Agradecido(a) por sua colaboração!